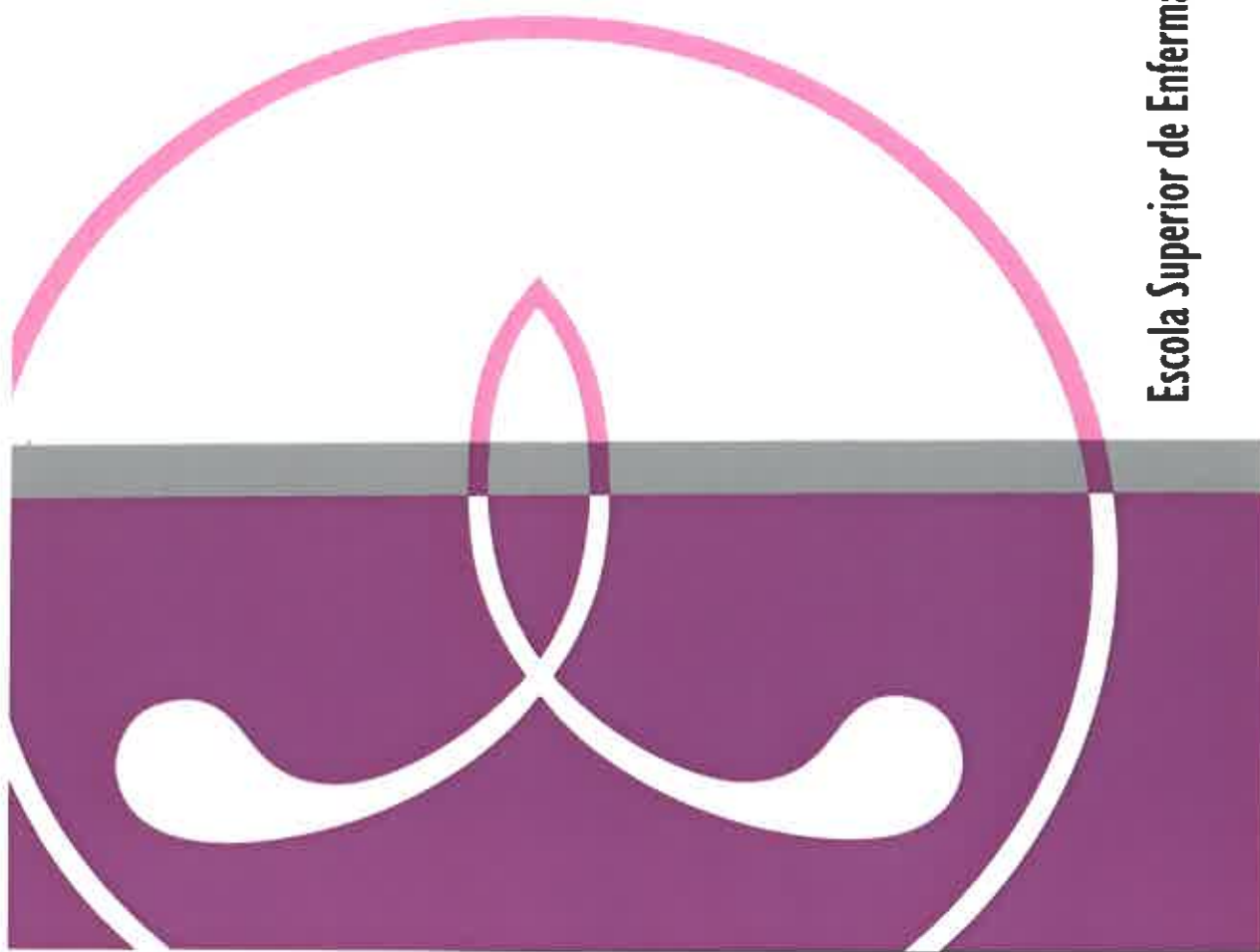


---

# PLANO DE ATIVIDADES: ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 2012

---

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



**Proposta de Plano de Atividades 2012:**

**Orientações Estratégicas**

**fevereiro de 2012**

Aprovado por unanimidade pelo Conselho Geral em 01 de fevereiro de 2012

## INDÍCE

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>MISSÃO</b>	<b>7</b>
<b>VALORES</b>	<b>7</b>
<b>ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA</b>	<b>7</b>
<b>FORMAÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE</b>	<b>14</b>
<b>INTERNACIONALIZAÇÃO E COPERAÇÃO</b>	<b>16</b>
<b>COMUNIDADE EDUCATIVA</b>	<b>18</b>
<b>DIREÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO</b>	<b>21</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>24</b>

## INTRODUÇÃO

A proposta de Plano de Atividades da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra para o ano de 2012, que se submeteu à discussão da Comunidade Educativa e que se apresentará ao Conselho Geral para apreciação, foi elaborada nos termos do Decreto-Lei nº 183/96, de 27 de Setembro e da Lei nº 62/2007 de 10 de Setembro. É um instrumento que deverá ser entendido não só à luz das obrigações legislativas e estatutárias, mas como um meio de orientação estratégica e apreciação da política da Escola aos níveis científico, pedagógico, cultural e organizativo com vista a responder aos desafios que o país e a Sociedade em geral nos colocam.

Na definição do plano de atividades para 2012 tivemos em conta a reflexão desenvolvida coletivamente pela comunidade educativa, no plano interno e sobre a envolvente externa, ao longo da definição do plano estratégico 2009-2013: desenhar o futuro com todos; as recomendações da equipa de peritos que procedeu à avaliação externa internacional da Escola pela European University Association, os relatórios do Conselho para a Qualidade e Avaliação da Escola e particularmente o Programa de Ação 2010-2014, sufragado pelo Conselho Geral aquando da eleição da Presidente. Foram ainda consideradas as orientações internacionais para o ensino superior contidas na Declaração de Lisboa da European University Association, as orientações da ENQA, para a garantia da qualidade no ensino superior, a Análise Comparativa dos Processos Europeus para a Avaliação e Certificação de Sistemas Internos de Garantia da Qualidade, preparada para a A3ES, pelo Professor Sérgio Machado dos Santos, os Indicadores de Desempenho para Apoiar os Processos de Avaliação e Acreditação dos Cursos, do Gabinete de Estudos e Análise da A3ES e o documento Participação dos Estudantes na Avaliação das Instituições de Ensino Superior Portuguesas: um Contributo para a sua definição, da A3ES. Foram particularmente importantes no desenvolvimento deste Plano, os planos de atividades apresentados por todas as unidades e serviços da Escola.

Procurámos que a proposta de Plano de Atividades: Orientação Estratégica para 2012, à semelhança do que temos vindo a fazer nos últimos documentos estratégicos da Escola permita a todos uma fácil leitura e a rápida apropriação do seu conteúdo, tornando-o, como habitualmente, num documento de trabalho orientador da ação coletiva útil e de fácil consulta. Assim, serão omitidos os capítulos história e caracterização do ambiente interno e externo em que se insere a atividade da Escola bem como a tipificação dos serviços prestados, por se encontrarem já publicitados noutros documentos da instituição. Neste documento apresentamos por cada um dos seis Eixos Estratégicos, reconhecidos como fatores críticos para o desenvolvimento da Escola - Formação; Investigação, Desenvolvimento e Inovação; Prestação de Serviços; Internacionalização; Comunidade Educativa e Direção, Gestão,

Desenvolvimento e Consolidação - as medidas cuja implementação em 2012 consideramos prioritárias, e procurámos, ainda que de forma breve, mostrar porque é que decidimos incluí-las neste plano para 2012 e o que as torna estratégicas para o desenvolvimento da Escola. Em anexo colocámos um conjunto de quadros que associam objetivos, medidas, indicadores e metas, para que como habitualmente possamos avaliar de forma mensurável o trabalho desenvolvido, bem como o plano de médio prazo de necessidades docentes e proposta de despacho sobre o apoio à qualificação, formação e divulgação científicas.

Procurámos que este plano tornasse claro para todos que o caminho a percorrer é no sentido de que **a investigação seja central na vida da Escola sendo a marca diferenciadora da nossa instituição**. Enquanto instituição de ensino e de investigação temos que aumentar cumulativamente o conhecimento da disciplina e da profissão, ao mesmo tempo que garantimos que **a investigação que fazemos alimenta as nossas diferentes áreas de missão, continuando a sustentar a diferença qualitativa dos cursos e serviços** que a Escola oferece, particularmente dos Cursos de Mestrado nas diferentes áreas do conhecimento especializado em enfermagem. Importa que se consolide uma responsabilização crescente dos diferentes atores, para que garantam a articulação sistemática entre o ensino, a investigação, a inovação e prestação de serviços à comunidade, a sua internacionalização e a aferição dos programas e projetos por padrões internacionais.

Não podemos perder de vista que a grande meta é: *transformar a Escola numa instituição orientada para a investigação e para o ensino baseado na e pela investigação*. Só isso permitirá ver reconhecido, a médio prazo, o direito de reproduzir o nosso potencial científico no ciclo de estudos de doutoramento, com a possibilidade de sermos também reconhecidos como uma escola de ensino universitário.

Promover a elevada qualidade científica, pedagógica e de todos os processos de gestão que desenvolvemos deve ser uma preocupação de todos, transversal a todas as áreas de missão. A qualidade tem estado no centro das nossas preocupações. Em 2012 importa continuar a aperfeiçoar o sistema de avaliação da qualidade de políticas, padrões e procedimentos para a garantia da qualidade de cursos, investigação, projetos de extensão e prestação de serviços à comunidade, com vista a que a avaliação sistemática de todos os processos e resultados, quer se trate de avaliação dos cursos, quer de aprendizagens de estudantes, quer de desempenhos de docentes e não docentes seja um instrumento efetivo de melhoria contínua de qualidade, com utilidade, reconhecida por toda a comunidade educativa.

Este ano continuar-se-á a refletir na vida da Escola a crise financeira que o país e o mundo atravessam com uma redução da transferência de OE que ultrapassará os 8,5% quando comparado com a

transferência do ano anterior. Teremos por isso de, com criatividade e mobilizando os talentos de todos, agir de forma a transformar os constrangimentos em oportunidades de desenvolvimento, contribuindo com o nosso melhor desempenho para melhorar as qualificações dos que escolhem formar-se connosco e priorizar a investigação que contribua para diminuir as iniquidades em saúde. Procuremos estar atentos para percebermos o que podemos fazer cada um de nós para aumentar a relevância do nosso contributo para o desenvolvimento da Escola e do Ensino Superior.

Contamos, como habitualmente, com o contributo e o elevado empenho de todos e de todas para que a ESEnfC seja, cada vez mais, reconhecida por uma formação, investigação e prestação de serviços que correspondam aos mais elevados critérios de qualidade, pelas elevadas taxas de procura e satisfação dos estudantes com a Escola e os cursos; pelo reconhecimento social dos profissionais que formamos, pela excelência de sua formação global; pelas relações próximas com todos os parceiros externos, pela cooperação ativa com as instituições de saúde, de ensino, poder local e organizações não-governamentais da sociedade civil, no âmbito das nossas áreas de missão; pela eficiência de gestão pedagógica, científica, administrativa, financeira e patrimonial e por garantir um espaço de liberdade, diversidade e tolerância a quem nela estuda e trabalha.

## **MISSÃO**

O plano de atividades para 2012 visa garantir que toda a comunidade educativa conhece a orientação estratégica para a qual deve concorrer o trabalho individual e coletivo, com vista a que concretizemos a missão e a visão definida para 2013:

*“A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, herdeira da mais antiga formação em enfermagem em Portugal, é uma instituição pública de referência nacional e internacional, reconhecida pela sua qualidade e capacidade de inovação, com intervenção no sistema de saúde e na comunidade.*

*É constituída por uma comunidade educativa comprometida com a formação humanista, científica, técnica e cultural, de profissionais socialmente reconhecidos; com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços” (Plano Estratégico 2009-2013: desenhar o futuro com todos).*

## **VALORES**

Ao longo de 2012 procuraremos que subjacente à construção da tomada de decisão e ação, de todos e cada um, esteja o conjunto de valores discutidos e consensualizados como valores institucionais, no âmbito da definição do plano estratégico pela Comunidade Educativa: humanismo, cidadania, liberdade, excelência, cooperação e ética.

## **ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA**

Ao longo de 2012, a atividade da Escola desenvolver-se-á em torno dos seis eixos estratégicos, reconhecidos como fatores críticos para o seu desenvolvimento: Formação; Investigação, desenvolvimento e inovação; Prestação de Serviços; Internacionalização; Comunidade Educativa e Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação.

Todo o trabalho a desenvolver aos diferentes níveis e pelos diferentes atores, deve ser um valor acrescentado para que caminhemos para a concretização da visão definida para 2013. Assim, o conjunto das atividades a desenvolver deve concorrer para que a Escola seja uma referência de excelência:

- Na realização de formação, em parceria com instituições de saúde e de ensino superior nacionais e internacionais de referência, orientada para as novas necessidades sócio-demográficas, as exigências do mercado global de trabalho e a formação ao longo da vida, sendo primeira na atração de estudantes;

- No desenvolvimento e afirmação da disciplina de Enfermagem;
- Na produção, difusão e transferência de conhecimentos e na formação de investigadores;
- Pela contribuição para o desenvolvimento de práticas de Enfermagem inovadoras baseadas no conhecimento produzido;
- Por promover a articulação sistemática entre a investigação, a formação e as práticas clínicas no domínio da enfermagem, que garantirá que a Escola seja reconhecida, por formar na e pela investigação;
- Por promover a inovação em enfermagem, que responda às necessidades resultantes das alterações sociais;
- Por prestar serviços à comunidade (que incluem a consultadoria, a formação e a investigação) que aplicam e/ou geram evidências científicas e promovem o empreendedorismo, em articulação e complementaridade com outras instituições;
- Por promover a mobilidade científica, técnica e cultural de docentes, não docentes e estudantes e o desenvolvimento de formação e investigação em rede com instituições congêneres;
- Por ser reconhecida e procurada a nível internacional pela qualificação do corpo docente, pela qualidade da sua formação graduada e pós-graduada e da investigação em enfermagem;
- Por promover uma cultura institucional que se caracteriza pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projeto da Escola, satisfação com o trabalho e estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação;
- Por os profissionais formados pela Escola serem reconhecidos socialmente, pela excelência da sua formação global;
- Por promover um alto nível de participação na tomada de decisões centrada na auto-responsabilidade, a organização sustentada dos processos e a visibilidade da ESEnfC na comunidade;
- Por ser uma referência no ensino superior a nível dos processos de gestão, desenvolvimento, consolidação e parcerias.



## **FORMAÇÃO**

A formação é central na vida da Escola, dá sentido à sua existência e justifica-a. A formação graduada, contribuindo para o compromisso social de dotar a sociedade de enfermeiros preparados para a prestação de cuidados de qualidade aos indivíduos, famílias e comunidades nos três níveis de prevenção, constitui um desafio pedagógico agregador de toda a comunidade educativa. A formação pós graduada, por seu lado, é essencial não só no seu contributo para a formação continuada e diferenciadora dos enfermeiros, como para a mobilização dos recursos para a inovação e a excelência. A ligação estreita entre a formação pós graduada, os projetos de extensão à comunidade e os de investigação garantem qualidade à oferta formativa e o constante ajustamento entre as necessidades sociais e o desenvolvimento do estado da arte.

Na concepção e desenvolvimento dos diferentes ciclos de estudos, não podemos nunca perder de vista as quatro finalidades principais do ensino superior: preparação para o mercado de trabalho; preparação dos estudantes para a vida como cidadãos ativos numa sociedade democrática; desenvolvimento pessoal e desenvolvimento e manutenção de uma base de conhecimento alargada e avançada (Comunicado dos Ministros do ensino superior europeus, Dinamarca, 2005).

Os cursos de enfermagem que oferecemos, quer sejam de 1º ou 2º Ciclo devem a ser (re) pensados de forma a tornarem-se mais flexíveis, para poderem permitir percursos diferentes, geridos pelos estudantes e incluírem disposições que garantam a validação e reconhecimento de todas as formas anteriores de aprendizagem. Isto é, particularmente importante no contexto de segundos ciclos profissionais.

A Escola não pode perder de vista, também, que os resultados obtidos nos processos de acreditação dos cursos, pela Agência Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, terão cada vez mais influência nas decisões dos diferentes públicos que servimos, pelo que os indicadores definidos para a acreditação dos cursos a médio prazo devem ser tidos em conta quando pensamos a nossa atividade.

Neste sentido, ao longo de 2012, no âmbito eixo formação, as prioridades passarão por:

**Medida 1 – Promover a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos: processos e resultados**

- Oferecer Cursos de formação pós-graduada de curta duração, para ativos da saúde, não conferentes de grau (mínimo de 30 horas);
- Manter o número de alunos no 1º Ciclo, com desdobramento no 1º e 2º ano em pelo menos seis turmas teóricas;

- Dar continuidade aos estudos com vista a avaliar as práticas pedagógicas e os processos de avaliação em uso e a promover a reconceptualização dos mesmos, com particular atenção para os processos ensino aprendizagem em ensino clínico;
- Continuar o projeto de inovação das práticas pedagógicas laboratoriais, com recurso a simuladores e a investigação sobre as mesmas;
- Garantir os recursos docentes que permitam a orientação pedagógica dos estudantes em contexto clínico do primeiro ensino clínico do curso de licenciatura em tempo integral, com o fim de aumentar a quantidade e qualidade de orientação e possibilitar a continuação da sua formação pedagógica;
- Promover a adopção de estratégias de orientação de Ensinos Clínicos que melhorem o acompanhamento pedagógico individualizado/personalizado;
- Monitorizar a implementação das normas internas definidas no âmbito da coordenação dos cursos e gestão dos cursos e Unidades Científico-pedagógicas.
- Proceder à avaliação do Plano de Estudos do curso de Licenciatura (Conselho Técnico-Científico) e proceder à sua eventual revisão.
- Continuar a reforçar a articulação entre a investigação e os cursos de graduação e pós-graduação;
- Garantir em cada ano curricular, pelo menos dez horas de leccionação por individualidades estrangeiras, de reconhecido mérito profissional e académico com o fim de aumentar o grau de internacionalização dos cursos oferecidos;
- Melhorar a qualificação do corpo docente.

Medida 2 – Continuar a oferecer e diversificar a oferta formativa de pós-graduações e cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na atualidade (exemplo: enfermagem em cuidados paliativos; enfermagem oncológica e sistemas de informação em enfermagem).

- Manter o número de cursos de mestrado;
- Manter o número de vagas totais nos cursos de mestrado;
- Criar vagas para frequência exclusiva dos cursos de especialização, correspondentes à parte curricular dos mestrados profissionalizantes;
- Aumentar o número de cursos de formação profissional pós-graduada, de curta duração, para activos da saúde, não conferente de grau;

- Manter o número de vagas de formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP;

Medida 3 – Numa perspectiva de antecipação do futuro e no quadro dos novos modelos de desenvolvimento profissional que se desenham, iniciar o trabalho de preparação com vista a criar a "Unidade de Desenvolvimento, Reconhecimento, Validação e Revalidação de Competências", especializada no reconhecimento de aprendizagens e competências clínicas de enfermagem.

- Criar o Grupo de estudo sobre os processos existentes na Europa neste âmbito e apoiar a sua formação (atividade não cumprida em 2011).

Medida 4 – Promover a formação pedagógica dos docentes da ESEnfC.

- Criar um Curso de Formação Pedagógica para docentes e enfermeiros.

Medida 5 – Colaborar com outras Instituições de Ensino.

- Com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra no âmbito do Curso de Doutoramento em Ciências da Saúde.
- Com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto no âmbito do Curso de Mestrado em Cuidados Paliativos e Doutoramento em Bioética.

## **INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO**

A investigação é um vector essencial para o desenvolvimento da Escola que, como instituição de ensino e investigação, procura a excelência na formação dos seus estudantes, a peritagem dos seus professores e a produção de inovação e transferência para a prática dos cuidados. Baseados na nossa história e no desenvolvimento e consolidação da massa crítica que possuímos, potencializada por uma unidade de investigação, acreditada e financiada pela FCT, a investigação tem vindo paulatinamente a representar uma atividade maior, com impacto quer nos processos educativos quer nas ligações aos contextos de cuidados. Para cumprirmos a nossa missão nesta área, a articulação entre o ensino e a investigação necessita de respostas claras do ponto de vista organizativo e das responsabilidades dos seus diferentes atores, e continuar a implementá-la deve ser uma prioridade em 2012.

À Unidade de Investigação deve ser acometida a responsabilidade de organizar e dinamizar a investigação científica produzida por docentes e investigadores da ESEnfC. Dos docentes, tendo em conta as diferenças subjacentes à sua qualificação e situação na carreira, espera-se um cada vez maior envolvimento com as atividades de investigação e a criação um clima favorável à investigação, com vista a concretizarmos as prioridades, que a seguir se apresentam, para 2012.

## Medida 1: Reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação

- Continuar a motivar os investigadores/doutores para dirigirem projetos como investigadores principais.
- Apoiar financeiramente novos projetos e incentivar cada docente doutorado a ser responsável / membro da equipa de pelo menos um projeto de investigação, inscrito na UI, desenvolvido em parceria com instituições de saúde, ensino e/ou investigação nacionais ou internacionais.
- Aumentar o número de projetos candidatos a financiamento pela FCT;
- Apoiar os processos formativos de novos doutorandos com vista a aumentar o número de investigadores com doutoramento,
- Criar as condições necessárias para que a UI cumpra o plano de desenvolvimento do “Portugal Center for evidence base practice: an affiliate center of Joanna Briggs”: revisão sistemática na área da enfermagem, e organização dos encontros trainee de trainers e encontro do grupo europeu.
- Implicar os investigadores na atração de projetos e verbas de investigação, atração de contratos de desenvolvimento científico, participação em redes nacionais e internacionais de investigação.
- Incentivar a articulação e o apoio das e com as instituições de saúde, traduzido no estabelecimento de parcerias que garantam a implementação de projetos de inovação que possibilitem a transferência do conhecimento produzido;
- Continuar a colaboração científica com a Faculdade de Medicina no âmbito do programa de doutoramento em Ciências da Saúde e o apoio aos doutorandos do ramo Enfermagem.
- Incentivar os doutores inscritos na Unidade de Investigação a orientarem projetos de doutoramento e a inscrevê-los no âmbito de projetos estruturantes da UICISA.
- Incentivar todos os doutorandos apoiados pela Escola, a manterem os seus projetos de doutoramento ligados à UI, com o objetivo de manter o número de doutorandos inscritos na UI;
- Continuar a promover a integração dos projetos de investigação que emergem das UCPs na organização do modelo de rede da unidade de Investigação afiliando-se nas linhas/projetos estruturantes/redes de projetos associados.

## Medida 2: Promover a divulgação do conhecimento produzido.

- Apoiar os docentes que se proponham apresentar resultados de investigação original, em congressos internacionais com avaliação por pares, resultante de projetos ativos inscritos na Unidade de Investigação e que constem do plano de missões da Unidade de Investigação.
- Apoiar a realização de congressos internacionais e a formação dos investigadores, em áreas consideradas relevantes para atingir as metas definidas institucionalmente e de acordo com a proposta de despacho anexa a este Plano de atividades.
- Apoiar diferenciadamente as atividades de produção e/ou divulgação científica dos docentes que submetam artigos para publicação em revistas indexadas na Scielo, Scopus e Thomson Reuters com vista a aumentar o número de artigos publicados em revistas científicas com 'referees';
- Criar condições à evolução da Revista "Referência" como uma Revista Internacional indexada com leitura de fator de impacto, aumentando o número de artigos publicados por ano, publicando-a em três línguas e ampliando a rede de divulgação internacional com o fim de melhorar os indicadores de repercussão;
- Apoiar a participação de docentes da ESEnC na Direção, Conselhos Científicos, Conselhos Redatoriais e Revisores científicos de Periódicos (International Journal of Caring Sciences, International Journal of Learning, Online Brazilian Journal of Nursing, Revista Cogitare Enfermagem, Revista CuidArte Enfermagem, Revista da INFAD, Revista de Enfermagem UFPE On Line, Revista Investigação em Enfermagem, Revista Latino-americana de Enfermagem, Revista Sinais Vitais, Revista Webnursemagazine).
- Apoiar a realização de atividades científicas (Jornadas, Seminários e Congressos) desenvolvidas em parceria entre as UCPs e UICISA.

## Medida 3 – Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores

- Continuar a reforçar o projeto de articulação entre as Unidades Científico Pedagógicas (responsáveis pelo ensino) e a Unidade de Investigação;
- Financiar seis bolsheiros de iniciação à investigação e dois bolsheiros de investigação;
- Atribuir uma Bolsa de Mérito Científico, para os estudantes que tendo estado envolvido em projetos da Unidade de Investigação, se distinguirem;
- Criar as condições necessárias para aumentar o número de investigadores estrangeiros na UI (Pós-doutoramento).

## **PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE**

A prestação de serviços à comunidade é simultaneamente uma forma de oferecer serviços inovadores e de exceção, que complementam os cuidados disponibilizados à população pelo sistema nacional de saúde, ou projetos de educação para a saúde e cidadania, dirigidos a grupos alvo, uma via de reforço da ligação entre o ensino e a clínica e a possibilidade de investigar novas propostas de cuidados, quer sejam novas intervenções ou formas de as realizar.

A prestação de serviços, na ESEnfC, tem essencialmente consistido na dinamização e participação em projetos de educação para a saúde e para a cidadania, na comunidade e/ou dirigidos a grupos alvo, com a intervenção de professores e estudantes; na prestação de serviços de formação, particularmente a instituições de saúde e de educação parceiras e, ainda que com menos frequência, na prestação de serviços de consultadoria e investigação. No entanto, as receitas provenientes da prestação de serviços são muito escassas e na maioria das situações inexistentes.

É neste cenário que estamos a repensar a ação ao nível da prestação de serviços à comunidade, estudando formas de transformar as competências e conhecimentos detidos, em valor. Em 2012 reforçaremos algumas experiências de prestação de cuidados, no âmbito de projetos específicos, já iniciadas e oferecidas gratuitamente e daremos início a outras. A diminuição do financiamento público, que se adivinha tendencialmente maior nos próximos anos, pressiona cada vez mais as instituições a competir entre si e a sentir a necessidade de garantir o financiamento produzindo receitas próprias através da otimização de prestação de serviços à comunidade, de prestação de cuidados, de investigação e transferência de conhecimento. A ESEnfC embora não possa ignorar esta necessidade, tem que, num período de instalação de novas dinâmicas enquanto se prepara para responder a mais este desafio, desenvolver a prestação de serviços, ainda que não remunerados.

Com vista a desenvolver a área estratégica da prestação de serviços à comunidade, propomos como medidas prioritárias, para 2012:

**Medida 1 – Implementação do plano de desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade**

- Implementar a prestação de serviços nas áreas da preparação para o Parto e parentalidade, da formação de cuidadores informais de pessoas dependentes na satisfação do auto-cuidado, de cuidados de enfermagem de reabilitação e pessoas com alterações da mobilidade, tratamento de feridas e cuidados ao pé, promoção da saúde de famílias no processo de transição da passagem à reforma: “lugar dos afetos”,

Medida 2 – Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projetos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura.

- Continuar a implementar os projetos de promoção de educação para a saúde: no Instituto Educativo de Souselas, Colégio de S. Martinho, Agrupamento Eugénio de Castro, Escola EB2+3 Inês de Castro, Escola Secundária Infanta D. Maria, Escola Secundário Jaime Cortesão, Escola Secundária de José Falcão, Escola Fernando Namora (Condeixa-a-Nova), Portugal dos Pequenitos, Projeto 5 ao dia (ESEnfC/Mercado Abastecedor de Coimbra), Projeto Crescer Saudável, Projeto amigos amigos pressões à parte, projeto (O)Usar & Ser Laço Branco.

Medida 3 – Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinamentos clínicos.

- Acompanhamento do projeto da Maternidade Bissaya Barreto Bebê conforto;
- Desenvolvimento do projeto “Construindo competências em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica- necessidades de formação do enfermeiro para a promoção da saúde sexual e reprodutiva das mulheres que interrompem voluntariamente a gravidez”.
- Realizar o curso Controlo da dor em Pediatria no Hospital Distrital da Figueira de Foz e Hospital da Cova da Beira SA.
- Assessoria no projeto de implementação da avaliação da dor em pessoas incapazes de comunicar nos HUC/Serviço de Medicina III.
- Continuar a implementar o projeto Formação, Investigação e desenvolvimento- Dor na criança no Hospital Pediátrico.
- Continuar a implementar o projeto Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação.
- Continuar a implementar o projeto Capacitar para cuidar.
- Desenvolver o projeto de criação de plataforma de indicadores para avaliação e monitorização dos cuidados de saúde/desempenho hospitalar.
- Desenvolver o projeto Health Tec Working Group.
- Continuar a colaborar com a Associação dos Amigos da Grande Idade nas áreas do direito, formação e empreendedorismo.

- Colaborar com a Câmara Municipal de Coimbra no âmbito do ano europeu do envelhecimento activo e da solidariedade intergeracional.
- Realizar formação para cuidadores formais: “Mão amiga - ESEnfC/Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova”.
- Colaborar no projeto “Saúde sobre rodas”, em articulação com a Associação Integrar (apoio à população sem abrigo de Coimbra).
- Continuar o projeto “Desvendar (Cuidados continuados e reabilitação psicossocial)”, “Mais contigo (prevenção de comportamentos de risco em jovens do terceiro ciclo e ensino secundário)” e “Saudar: Género, migrações e saúde”.
- Projeto terna aventura – preparação para o parto e parentalidade

Medida 4 – Continuar o trabalho de criação do portal da saúde: domínio de enfermagem, onde a escola ofereça serviços – de informação, ensino, treino - direccionado a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possam vir a resultar dependência de um dos membros, para a realização das Atividades de Vida Quotidiana. Encontrar formas de financiamento comunitário para este projeto.

## **INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO**

A concepção de uma escola de ensino impulsionada pela investigação implica a participação numa ampla rede de conhecimento dinamizada por docentes, investigadores e estudantes nacionais e internacionais, de instituições congéneres. A constituição e participação em redes de investigação e ensino permite a criação de um espaço de desenvolvimento e o enriquecimento de toda a comunidade educativa e que os seus formandos desenvolvam competências de abertura para a diferença e mudança e de facilidade de integração em múltiplos contextos socioculturais.

A internacionalização dos programas de ensino e de investigação, reflectindo o estado da arte do conhecimento em enfermagem, com a participação de professores das escolas e unidades de investigação com quem a escola mantém colaborações, é uma estratégia de reforço das redes estabelecidas e de preparação dos estudantes para um mundo global de trabalho. Por outro lado, a mobilidade internacional de estudantes e de docentes aumentam a qualidade dos cursos e a excelência da investigação, sendo importantes para o desenvolvimento pessoal de estudantes, docentes e investigadores e para a empregabilidade.

Por isso, a internacionalização tem sido considerada central no nosso desenvolvimento estratégico, procurando-se atingir num futuro que se quer próximo a meta de 20% de diplomados que realizam um período de estudos no estrangeiro, tal como proposto em 2009, no Comunicado da Conferência de



Ministros Europeus de Ensino Superior, e que se esteja no caminho da meta agora proposta pelo Governo, para 2020, nas *Grandes Opções do Plano para 2010-2013* de criar essa oportunidade a todos os diplomados.

#### Medida 1 – Reforçar a Internacionalização dos cursos oferecidos

- Continuar a aumentar o número de horas do Curso de Licenciatura e Mestrado, leccionadas por professores estrangeiros;
- Aumentar os acordos bilaterais com Instituições congéneres de Países da América Latina, EUA e Canadá;
- Continuar a aumentar o número de docentes estrangeiros recebidos na Escola;
- Continuar a trabalhar com vista ao desenvolvimento de acordos com congéneres internacionais, com vista à concessão de Graus Académicos conjuntos, nomeadamente os graus de mestre.

#### Medida 2 – Promover a mobilidade internacional de docentes e estudante

- Continuar a aumentar o número de acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS;
- Continuar a criar bolsas ESEnfC/BES/Santander, para a realização de unidades curriculares de ensino clínico no estrangeiro, com estatuto Erasmus, aumentando assim o número de estudantes que realizam um período de estudos no estrangeiro;
- Criar um programa específico para atracção de estudantes estrangeiros, aumentando assim o número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na ESEnfC;
- Manter o número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS e diversificar os países/Universidades de destino para a realização de missões de ensino, no âmbito dos novos acordos bilaterais a firmar.
- Criar condições à mobilidade internacional no âmbito do programa “Ciência sem fronteiras”.

#### Medida 3 – Promover a cooperação com os PALOP

- Aumentar os acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior de Países de Língua Oficial Portuguesa;
- Criar a Associação das Instituições de Ensino Superior dos PALOP, com ensino de Enfermagem;
- Manter o apoio à Universidade de Cabo Verde, na implementação e avaliação do primeiro curso de Licenciatura;
- Manter o apoio à formação de quadros especializados em S. Tomé e Príncipe;

- Dar continuidade à implementação dos projetos com Angola.

#### Medida 4 – Promover a adesão a programas internacionais

- Continuar a apoiar os Programas Intensivos Older People in Europe; New Needs2, Intensive Program Multicultural European Project e Projeto COFOE - Cohérence en Formation et Evaluation des Compétences;
- Continuar a apoiar o Módulo Europeu de Enfermagem Transcultural.

### COMUNIDADE EDUCATIVA

A formação global dos estudantes é uma meta que perseguimos mas que cada vez mais se torna um desafio difícil, dado o grande número de estudantes e as exigências cada vez maiores a que os docentes têm que dar resposta. A ESEnFC tem vindo a desenvolver um plano consistente de atividades complementares ao currículo formal, mas com ele articuladas, que visam que os estudantes desenvolvam *“o espírito democrático e pluralista, de respeito pelos outros e pelas suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, e se (trans) forme numa cidadã ou cidadão capaz de julgar com espírito crítico e criativo o meio social em que se integra e de se empenhar na sua transformação progressiva.”* É, no entanto, curioso notar que é cada vez mais difícil motivar os estudantes a aderir aos projetos a este nível, apesar de se poder constatar que aqueles que decidem integrar os projetos são dinâmicos e avaliam a sua satisfação com os mesmos como muito elevado, bem como tendo contribuído muito para o seu desenvolvimento pessoal e académico.

Pensamos, no entanto, que só nesta linha podemos cumprir o que definimos no Plano Estratégico, como visão para 2013, no âmbito do eixo comunidade educativa: *“os profissionais formados pela Escola são reconhecidos socialmente pela excelência da sua formação global para a qual contribui uma cultura institucional que se caracteriza pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projeto da Escola, satisfação com o trabalho e o estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação”*.

*Continuar a apostar no desenvolvimento de projetos que incluam docentes e estudantes e que envolvam formação reflexiva – ação com vista a estimular a prática da responsabilidade social dos estudantes na sociedade, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural, da formação para o empreendedorismo, para o encontro com novas culturas, para a solidariedade e respeito pela universalidade de comportamentos.*

Por último importa referir que é absolutamente indispensável continuar a trabalhar na criação de condições facilitadoras da integração dos novos estudantes e na monitorização permanente do sucesso

escolar, identificando as razões de eventuais situações críticas, estudando-as e encontrando, em conjunto, formas de introduzir melhoria contínua de processos e/ou resultados de ensino-aprendizagem.

Pelo que em 2012 continuaremos a implementar as medidas neste sentido que a seguir se indicam:

#### Medida 1 – Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na escola

- Apoiar os novos diplomados na inserção da vida activa, através do Gabinete de Apoio aos Licenciados, aumentando o número de diplomados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira;
- Promover o sucesso escolar: continuar a implementar o projeto de apoio aos estudantes com insucesso escolar e/ou problemas de integração na vida académica;
- Continuar a implementar o projeto de tutoria, por um estudante mais velho, que age como facilitador da integração ao curso, à Escola e à Cidade;
- Promover o empreendedorismo: manter o projeto de formação extra-curricular, oferecido pelo Gabinete de Empreendedorismo, com vista à aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências de empreendedorismo; manter a adesão ao concurso Poliemprende; apoiar a preparação dos planos de negócio e criar as condições à incubação das empresas e registo das eventuais patentes, dos projetos que em cada ano obtenham as melhores classificações em colaboração com o Instituto Pedro Nunes;
- Aumentar a oferta de cursos livres, particularmente de línguas estrangeiras (Inglês, Espanhol e Francês);
- Promover a sensibilização e a formação da comunidade educativa nas áreas de género, cidadania e prevenção da violência/saúde e enfermagem
- Continuar a apoiar os projetos: “(O)Usar e ser laço branco”, prevenção da violência nas relações de intimidade”; “Antes que te queimes”, prevenção dos comportamentos de risco e danos, associados ao consumo elevado de álcool em jovens; “Projeto para a promoção da identidade e cidadania académica”, “Promoção em e com saúde na ESEnfC”;
- Promover a associação ao projeto “Banco alimentar contra a fome” a partir do trabalho voluntário de alunos e professores coordenado pela UCP de Enfermagem fundamental.
- Aumentar os projetos extra-curriculares que se desenvolvam em interacção com as instituições parceiras da comunidade, se desenvolvam em regime de voluntariado, envolvam docentes, estudantes e não docentes e aliem formação, intervenção na comunidade e investigação;

- Continuar a organizar atividades temáticas relacionadas com os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem (dia internacional da menopausa, dia mundial do doente, dia internacional da mulher, dia internacional da parteira, dia nacional dos avós, dia mundial da terceira idade, do ano europeu do envelhecimento activo e da solidariedade intergeracional, dia mundial da família, dia mundial do ambiente);
- Reforçar e consolidar as políticas de acção social;
- Garantir uma verba para o fundo académico de apoio ao estudante com carências extremas da ESEnfC;
- Reforçar a intervenção da Escola na promoção de atividades desportivas, artísticas e culturais dirigidas a estudantes;
- Manter o funcionamento do serviço de apoio ao estudante, de saúde e psicologia, de modo a que dinamize a promoção da saúde e o desenvolvimento pessoal dos estudantes.
- Promover a participação activa dos estudantes na identificação e implementação de estratégias de melhoria do desempenho global da escola;
- Continuar a fomentar a intervenção da Associação de Estudantes na construção activa da Escola e apoiar as atividades propostas por ela, reforçando assim o apoio ao movimento associativo e estudantil;
- Criar condições ao funcionamento regular do Conselho de Estudantes;
- Apoiar projetos de estudantes que tenham como objectivo a promoção de uma comunidade estudantil saudável e civicamente activa;
- Continuar a criar condições ao desenvolvimento do trabalho do provedor do estudante.

Medida 2 – Implementar as condições previstas na legislação relativa à Saúde ocupacional.

Medida 3 – Promover a formação contínua de docentes

- No quadro das limitações financeiras procuraremos continuar a criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas pelo órgão científico, pedagógico e de gestão;
- Alterar a política de apoio financeiro à formação contínua do corpo docente, de acordo com os constrangimentos actuais, privilegiando o apoio aos docentes que comprovadamente participam em projetos de ligação e extensão na comunidade bem como na gestão da escola.

Medida 4 – Promover a formação contínua de não docentes

- Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas individualmente, pelos coordenadores dos serviços e órgão de gestão, com recurso a candidaturas a financiamento;
- Manter a política de apoio à formação e obtenção de qualificações profissionais e habilitações académicas progressivamente superiores.

## **DIREÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO**

No âmbito do eixo estratégico Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação importa continuar o reforço da qualidade da ESEnfC como um todo. A definição de uma política de qualidade como norteadora de toda a atividade da Escola é sublinhada pela necessidade de “manter uma ligação estreita com sistemas de avaliação sistemática e de regulação, sustentada numa cultura de avaliação, de auto-regulação e de autonomia e responsabilidade” (Plano estratégico 2009-2013). A concretização desta política de qualidade implica um conjunto organizado de estratégias e de acções, que contribuindo para o mesmo fim, possibilitem a garantia da qualidade de cursos, investigação, projetos de extensão e prestação de serviços à comunidade. No âmbito da garantia da qualidade são prioritárias a organização do sistema interno de garantia da qualidade e as medidas com vista à acreditação, por entidade externa, da estrutura de Avaliação interna da Qualidade: o Conselho para a Qualidade e avaliação. Assim, este ano de 2012 daremos prioridade a esta área realizando, com o envolvimento de todos os actores, um balanço da implementação do plano estratégico com vista a identificar aspectos da vida da Escola que necessitam de ser fortalecidos e formas de o fazer. Solicitaremos, após esta auto-reflexão, a visita de follow-up pela EUA.

Particularmente são também importantes as questões da empregabilidade e da satisfação das entidades empregadoras com o desempenho dos diplomados da Escola, que têm que continuar a merecer a nossa especial atenção na medida em que são cada vez mais determinantes como facto de atratividade de novos estudantes e indicador de avaliação da Escola. Numa época de grandes constrangimentos financeiros como a que vivemos importa reforçar a utilização de uma política de rigor, com optimização de recursos e transparência de processos que tem que ser preocupação de todos individual e colectivamente. A necessidade de diminuir a despesa não nos pode impedir de garantir as necessidades de recursos humanos e de ambiente adequados para a consecução do projeto educativo, pelo que o esforço de rentabilização dos recursos disponíveis e gestão estratégica que não perca de vista as prioridades é fundamental.

Medida 1 – Promover a Garantia da Qualidade e a Empregabilidade

- Avaliação anual de todos os cursos em funcionamento, pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação;
- Monitorizar a empregabilidade, o percurso profissional dos diplomados e a satisfação dos empregadores;
- Promover o balanço da implementação do Plano estratégico.
- Promover o reforço de uma identidade inclusiva de todos os que à ESEnfC pertencem garantindo a participação no processo de autoavaliação institucional e a identificação das medidas de melhoria a adoptar.

Medida 2 – Implementar o Plano de abertura de concursos e recrutamento de pessoal docente e não docente com vista a garantir as necessidades nos diferentes sectores e unidades da ESEnfC

- Recrutamento de 35 Assistentes convidados e para Ensino Clínico.
- Abertura de procedimento de recrutamento para Professor Coordenador (5).
- Abertura de procedimentos de recrutamento para 5 Técnicos Superior (3 por tempo indeterminado e 2 a termo certo);
- Abertura de procedimentos de recrutamento para 4 Assistente técnico (1 por tempo indeterminado e 3 a termo certo);
- Abertura de procedimentos de recrutamento para 2 Assistente Operacional (2 por tempo indeterminado);

Medida 3 – Reforço das medidas que optimizem os recursos, a política de rigor, racionalidade e diminuição de despesa e a transparência na gestão dos recursos e financeira.

- Avaliação do grau da implementação nos serviços dos Manuais de procedimento e boas práticas;
- Continuar a acompanhar e a monitorizar os processos de trabalho, garantindo a identificação de oportunidades de melhoria, bem como das formas de ajudar as equipas a aprender em conjunto permanentemente, modificando o seu comportamento a partir da reflexão na e sobre a acção desenvolvida, que gerará a procura de novos conhecimentos e novas soluções;
- Promover a adequação da estrutura dos centros de custos, de forma a poder identificar os custos por projeto/atividade que permita estudos comparativos de eficiência;
- Continuar o desenvolvimento e aperfeiçoamento, dos sistemas de informação para a gestão, de modo a que estes assegurem a recolha, análise e disponibilização de informação atempada e relevante, relativa a todos os processos nos vários domínios da missão;

- Continuar o trabalho com vista à desmaterialização de processos, caminhando para a abolição do papel ao nível dos processos administrativos e permitindo a todos os interessados em determinado processo seguir informaticamente o seu desenvolvimento;
- Promover a diminuição dos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial, otimizando a sua utilização e procurando reduzir os custos.

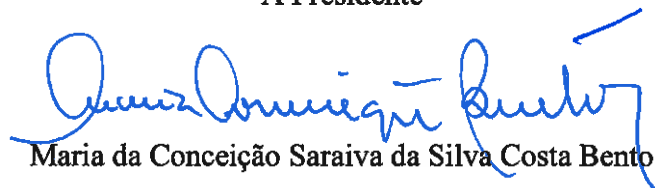
Medida 4 – Promover a captação de alunos nos cursos de licenciatura e de pós-graduação/mestrados.

- Divulgar a ESEnfC a nível nacional nas escolas secundárias.
- Participar em acções de promoção e divulgação da oferta de formação superior.
- Continuar a desenvolver o projeto “escola aberta – enfermagem: ver para... querer”

Medida 5 – Promover a requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnfC e respectivos equipamentos.

- Terminar as obras de remodelação do novo espaço para instalar a Unidade de Investigação e o Conselho para a Qualidade e avaliação.
- Proceder ao equipamento da Unidade de Investigação e do Conselho para a Qualidade e avaliação.
- Abrir concurso público de arquitectura para a concepção da requalificação do Rés-do-chão do edifício do Pólo A.
- Promover o concurso de execução da requalificação do Rés-do-chão do edifício do Pólo A.

A Presidente



Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

**ANEXOS I**

**MAPAS ESTRATÉGICOS**



## EIXO ESTRATÉGICO FORMAÇÃO

Promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante;

Dinamizar a proximidade com as instituições de saúde e ensino superior nacionais e internacionais.

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>-Garantir o reconhecimento pela comunidade e empregadores da qualidade e excelência da formação inicial;</p> <p>-Incorporar na formação o novo conhecimento decorrente da investigação e do contexto clínico;</p> <p>-Promover a maior satisfação dos estudantes com a formação;</p>	<p>1 – Promover a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos: processos e resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer Cursos de formação pós-graduada de curta duração, para activos da saúde, não conferentes de grau (mínimo de 30 horas);</li> <li>• Manter o número de alunos no 1º Ciclo, com desdobraamento no 1º e 2º ano em pelo menos seis turmas.</li> <li>• Dar continuidade aos estudos com vista a avaliar as práticas pedagógicas e os processos de avaliação em uso e a promover a reconceptualização dos mesmos, com particular atenção para os processos ensino aprendizagem em ensino clínico.</li> <li>• Continuar o projeto de inovação das práticas pedagógicas laboratoriais, com recurso a simuladores e a investigação sobre as mesmas.</li> <li>• Garantir os recursos docentes que permitam a orientação pedagógica dos estudantes em contexto clínico do primeiro ensino clínico do curso de licenciatura em tempo integral, com o fim de aumentar a quantidade e qualidade de orientação e possibilitar a continuação da sua formação pedagógica;</li> <li>• Promover a adopção de estratégias de orientação de Ensino Clínico que melhorem o acompanhamento pedagógico individualizado/personalizado;</li> <li>• Monitorizar a implementação das normas internas definidas no âmbito da coordenação dos cursos e gestão dos cursos e Unidades Científico-pedagógicas.</li> <li>• Proceder à avaliação do Plano de Estudos do curso de Licenciatura (Conselho Técnico-Científico) e proceder à sua eventual revisão.</li> <li>• Continuar a reforçar a articulação entre a investigação e os cursos de graduação e pós-graduação;</li> <li>• Garantir em cada ano curricular, pelo menos dez horas de leccionação por individualidades estrangeiras, de reconhecido mérito profissional e académico com o fim de aumentar o grau de internacionalização dos cursos oferecidos;</li> <li>• Melhorar a qualificação do corpo docente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de alunos a frequentar cursos de curta duração</li> <li>-Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura</li> <li>- Estar produzido o relatório sobre a avaliação das práticas de avaliação em uso com a opinião positiva de dois peritos</li> <li>- Número de reuniões para análise e debate dos resultados dos estudos efectuados</li> <li>-Média do nível de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico</li> <li>-Número de cursos de formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico, que envolvam também docentes da ESEnfC e qualidade dos cursos</li> <li>-Número de tutores envolvidos na formação</li> <li>- Média da satisfação dos formandos dos cursos para tutores.</li> <li>Número de auditorias das normas de gestão pedagógica.</li> <li>-Número de atividades, realizadas com vista a melhorar a articulação entre a investigação e os cursos oferecidos.</li> <li>-Número de relatórios produzidos pelo grupo designado para a avaliação do Plano de estudos</li> <li>- Número de horas leccionadas nos Cursos por professores estrangeiros</li> <li>- Média da satisfação dos formandos sobre as horas leccionadas por professores estrangeiros</li> <li>-Porcentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento e especialistas envolvidos na componente teórica dos cursos;</li> <li>-Porcentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos;</li> <li>-Número de docentes de carreira com doutoramento</li> <li>-Número de docentes em Doutoramentos</li> <li>-Número de docentes Especialistas</li> </ul>	<p>≥ a 200</p> <p>≥ a 1400</p> <p>01-03-2012</p> <p>7</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 10</p> <p>≥ 100</p> <p>≥ 3,5</p> <p>2</p> <p>≥4</p> <p>1</p> <p>≥30</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥50%</p> <p>≥ 25%</p> <p>≥ 40</p> <p>≥ 58</p> <p>≥ 40</p>

*guy*

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
	<p>Medida 2 – Continuar a oferecer e diversificar a oferta formativa de pós-graduações e cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na actualidade (exemplo: enfermagem em cuidados paliativos; enfermagem oncológica e sistemas de informação em enfermagem).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter o número de cursos de mestrado;</li> <li>• Manter o número de vagas totais nos cursos de mestrado;</li> <li>• Criar vagas para frequência exclusiva dos cursos de especialização, correspondentes à parte curricular dos mestrados profissionalizantes;</li> <li>• Aumentar o número de cursos de formação profissional pós-graduada, de curta duração, para activos da saúde, não conferente de grau;</li> </ul> <p>Manter o número de vagas de formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP;</p> <p>Medida 3 – Numa perspectiva de antecipação do futuro e no quadro dos novos modelos de desenvolvimento profissional que se desenham, iniciar o trabalho de preparação com vista a criar a "Unidade de Desenvolvimento, Reconhecimento, Validação e Revalidação de Competências", especializada no reconhecimento de aprendizagens e competências clínicas de enfermagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar o Grupo de estudo sobre os processos existentes na Europa neste âmbito e apoiar a sua formação (atividade não cumprida em 2011).</li> </ul> <p>Medida 4 – Promover a formação pedagógica dos docentes da ESEnIC.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar um Curso de Formação Pedagógica para docentes e enfermeiros.</li> </ul> <p>Medida 5 – Colaborar com outras Instituições de Ensino.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra no âmbito do Curso de Mestrado Doutoramento em Ciências da Saúde.</li> <li>• Com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto no âmbito do Curso de Mestrado em Cuidados Paliativos e Doutoramento em Bioética.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Número de novos cursos de Mestrado a funcionar</li> <li>-Número de vagas para os Cursos de Mestrado</li> <li>-Número de alunos a frequentar os Cursos de Mestrado</li> <li>- Média da satisfação dos alunos dos Cursos de Mestrado</li> <li>-Número de vagas para Cursos formação Pós-graduada não conferentes de grau</li> <li>- Número de cursos de formação profissional pós-graduada a funcionar</li> <li>- Número de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP</li> <li>- Média da satisfação de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP</li> <li>- Número de docentes e enfermeiros</li> </ul> <p>Estar criado o grupo de estudo sobre RVRC</p>	<p>6</p> <p>180</p> <p>≥ 300;</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 125;</p> <p>≥11</p> <p>≥20</p> <p>≥ 3,5</p> <p>31-07-2012</p> <p>≥30</p>

## EIXO ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Desenvolver a Unidade de Investigação como líder de redes de produção, divulgação e aplicação do conhecimento em enfermagem.

Desenvolver uma comunidade científica de excelência.

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>- Promover o desenvolvimento da investigação científica, inovação e desenvolvimento na área científica de enfermagem;</p> <p>- Promover a colaboração científica com centros de investigação nacionais e estrangeiros;</p> <p>- Apoiar a mobilidade de investigadores.</p>	<p>Medida 1: Reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuar a motivar os investigadores/doutores para dirigirem projetos como investigadores principais.</li> <li>• Apoiar financeiramente novos projetos e incentivar cada docente doutorado a ser responsável / membro da equipa de pelo menos um projeto de investigação, inscrito na UI, desenvolvido em parceria com instituições de saúde, ensino e/ou investigação nacionais ou internacionais.</li> <li>• Aumentar o número de projetos candidatos a financiamento pela FCT;</li> <li>• Apoiar os processos formativos de novos doutorandos com vista a aumentar o número de investigadores com doutoramento.</li> <li>• Criar as condições necessárias para que a UI cumpra o plano de desenvolvimento do "Portugal Center for evidence base practice: an affiliate center of Joanna Briggs": revisão sistemática na área da enfermagem, e organização dos encontros traine de trainers e encontro do grupo europeu.</li> <li>• Implicar os investigadores na atração de projetos e verbas de investigação, atração de contratos de desenvolvimento científico, participação em redes nacionais e internacionais de investigação</li> <li>• Incentivar a articulação e o apoio das e com as instituições de saúde, traduzido no estabelecimento de parcerias que garantam a implementação de projetos de inovação que possibilitem a transferência do conhecimento produzido;</li> <li>• Continuar a colaboração científica com a Faculdade de Medicina no âmbito do programa de doutoramento em Ciências da Saúde e o apoio aos doutorandos do ramo Enfermagem.</li> <li>• Incentivar os doutores inscritos na Unidade de Investigação a orientarem projetos de doutoramento e a inscrevê-los no âmbito de projetos estruturantes da UICISA.</li> <li>• Incentivar todos os doutorandos apoiados pela escola, a manterem os seus projetos de doutoramento ligados à UI, com o objectivo de manter o número de doutorandos inscritos na UI;</li> <li>• Continuar a promover a integração dos projetos de investigação que emergem das UCPs na organização do modelo de rede da unidade de Investigação afluindo-se nas linhas/projetos estruturantes/redes de projetos associados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Número de projetos inscritos na UI</li> <li>-Número de projetos financiados</li> <li>-Número de projetos candidatados para financiamento pela FCT ou outro</li> <li>-Porcentagem de projetos inscritos na UI, com investigadores da prática clínica</li> <li>-Número de doutorandos inscritos na UI</li> <li>- Número de investigadores doutorados inscritos na UI</li> <li>- Número de investigadores em colaboração inscritos na UI</li> <li>-Número de revisões sistemáticas desenvolvidas no âmbito da atividade como Centro Colaborador Joanna Briggs</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≥55</li> <li>≥10</li> <li>≥6</li> <li>≥65%</li> <li>≥58</li> <li>≥42</li> <li>≥52</li> <li>1</li> </ul>

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>- Promover o desenvolvimento da investigação científica, inovação e desenvolvimento na área científica de enfermagem;</p> <p>- Promover a colaboração científica com centros de investigação nacionais e estrangeiros;</p> <p>- Apoiar a mobilidade de investigadores.</p>	<p>Medida 2: Promover a divulgação do conhecimento produzido.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar os docentes que se proponham apresentar resultados de investigação original, em congressos internacionais com avaliação por pares, resultante de projetos ativos inscritos na Unidade de Investigação e que constem do plano de missões da Unidade de Investigação.</li> <li>• Apoiar a realização de congressos internacionais e a formação dos investigadores, em áreas consideradas relevantes para atingir as metas definidas institucionalmente e de acordo com a proposta de despacho anexa a este Plano de atividades.</li> <li>• Apoiar diferenciadamente as atividades de produção e/ou divulgação científica dos docentes que submetam artigos para publicação em revistas indexadas na Scielo, Scopus e Thomson Reuters com vista a aumentar o número de artigos publicados em revistas científicas com 'referenci';</li> <li>• Criar condições à evolução da Revista "Referência" como uma Revista Internacional indexada com leitura de fator de impacto, aumentando o número de artigos publicados por ano, publicando-a em três línguas e ampliando a rede de divulgação internacional com o fim de melhorar os indicadores de repercussão;</li> <li>• Apoiar a participação de docentes da ESEnFC na Direção, Conselhos Científicos, Conselhos Redatoriais e Revisores científicos de Periódicos (International Journal of Caring Sciences, International Journal of Learning, Online Brazilian Journal of Nursing, Revista Cogitare Enfermagem, Revista CuidArte Enfermagem, Revista da INFAD, Revista de Enfermagem UFPE On Line, Revista Investigação em Enfermagem, Revista Latino-americana de Enfermagem, Revista Sinais Vitais, Revista Webnursemagazine).</li> <li>• Apoiar a realização de atividades científicas (Jornadas, Seminários e Congressos) desenvolvidas em parceria entre as UCPs e UICISA.</li> </ul> <p>Medida 3 – Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuar a reforçar o projeto de articulação entre as Unidades Científico Pedagógicas (responsáveis pelo ensino) e a Unidade de Investigação;</li> <li>• Financiar seis bolsheiros de iniciação à investigação e dois bolsheiros de investigação;</li> <li>• Atribuir uma Bolsa de Mérito Científico, para os estudantes que tendo estado envolvido em projetos da Unidade de Investigação, se distinguirem;</li> <li>• Criar as condições necessárias para aumentar o número de investigadores estrangeiros na UI (Pós-doutoramento).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos nacionais</li> <li>-Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais com referec</li> <li>-Número de congressos e ou atividades de formação para investigadores apoiadas</li> <li>-Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal</li> <li>-Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no <i>Institute for Scientific Information (ISI)</i>;</li> <li>- Número de bases de indexação da Revista Referência</li> <li>- Número de artigos publicados na Referência</li> <li>- Línguas de publicação da Referência</li> <li>- Número de locais/tipos de divulgação internacional da Revista</li> <li>-Número de atividades de articulação realizadas por curso</li> <li>-Número de estudantes por curso envolvidos em projetos de investigação da UI</li> <li>-Número de bolsheiros de iniciação à investigação</li> <li>-Número de bolsas de mérito Científico</li> <li>-Número de investigadores estrangeiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≥200</li> <li>≥180</li> <li>≥20</li> <li>≥150</li> <li>1 por doutor</li> <li>≥6</li> <li>≥35</li> <li>≥3</li> <li>≥5</li> <li>≥2</li> <li>≥20</li> <li>≥6</li> <li>≥2</li> <li>≥6</li> </ul>

## EIXO ESTRATÉGICO PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Desenvolver e consolidar serviços que promovam respostas inovadoras em saúde.

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>- Organizar, apoiar e otimizar a prestação de serviços à Comunidade;</p> <p>- Intervir nas áreas prioritárias de inovação em enfermagem incrementando a prestação de serviços nesses domínios;</p> <p>- Apoiar a qualificação de toda a comunidade educativa para a prestação de serviços;</p> <p>-Apoiar os diplomados na inserção no mercado de trabalho e no empreendedorismo;</p> <p>- Aumentar e consolidar parcerias com instituições da comunidade;</p> <p>-Integrar os projetos de serviço à comunidade na formação académica e no desenvolvimento cívico da comunidade educativa.</p>	<p>Medida 1 – Implementação do plano de desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar a prestação de serviços nas áreas da preparação para o Parto e parentalidade, da formação de cuidadores informais de pessoas dependentes na satisfação do auto-cuidado, de cuidados de enfermagem de reabilitação e pessoas com alterações da mobilidade, tratamento de feridas e cuidados ao pé, promoção da saúde de famílias no processo de transição da passagem à reforma: “lugar dos afectos”;</li> </ul> <p>Medida 2 – Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projetos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuar a implementar os projetos de promoção de educação para a saúde: no Instituto educativo de Souseias, Colégio de S. Martinho, Agrupamento Eugénio de Castro, Escola EB2+3 Inês de Castro, Escola Secundária Infanta D. Maria, Escola Secundário Jaime Cortesão, Escola Secundária de José Falcão, Escola Fernando Namora (Condeixa-a-Nova), Portugal dos Pequenitos, Projeto 5 ao dia (ESEnFC/Mercado Abastecedor de Coimbra), Projeto Crescer Saudável, Projeto amigos amigos pressões à parte, projeto (O)Usar &amp; Ser Laço Branco.</li> </ul>	<p>- Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a escolas</p> <p>-Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a serviços de saúde</p> <p>-Número de docentes apoiados envolvidos em projetos de prestação de serviços à comunidade</p> <p>-Estar on-line o Portal de Enfermagem</p> <p>- Número de utentes atendidos no Centro de promoção do auto-cuidado</p> <p>- Número de consultas prestadas no Centro de promoção do auto-cuidado</p>	<p>≥10</p> <p>≥10</p> <p>≥10</p> <p>31-09-2012</p> <p>≥25</p> <p>≥25</p>

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
	<p>Medida 3 – Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinamentos clínicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento do projeto da Maternidade Bissaya Barreto Bebê conforto;</li> <li>• Desenvolvimento do projeto “Construindo competências em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica- necessidades de formação do enfermeiro para a promoção da saúde sexual e reprodutiva das mulheres que interrompem voluntariamente a gravidez”.</li> <li>• Realizar o curso Controlo da dor em Pediatria no Hospital Distrital da Figueira de Foz e Hospital da Cova da Beira SA.</li> <li>• Assessoria no projeto de implementação da avaliação da dor em pessoas incapazes de comunicar nos HUC/Serviço de Medicina III.</li> <li>• Continuar a implementar o projeto Formação, Investigação e desenvolvimento- Dor na criança no Hospital Pediátrico.</li> <li>• Continuar a implementar o projeto Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação.</li> <li>• Continuar a implementar o projeto Capacitar para cuidar.</li> <li>• Desenvolver o projeto de criação de plataforma de indicadores para avaliação e monitorização dos cuidados de saúde/desempenho hospitalar.</li> <li>• Desenvolver o projeto Health Tec Working Group.</li> <li>• Continuar a colaborar com a Associação dos Amigos da Grande Idade nas áreas do direito, formação e empreendedorismo.</li> <li>• Colaborar com a Câmara Municipal de Coimbra no âmbito do ano europeu do envelhecimento activo e da solidariedade intergeracional.</li> <li>• Realizar formação para cuidadores formais: “Mão amiga - ESEnfC/Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova”.</li> <li>• Colaborar no projeto “Saúde sobre rodas”, em articulação com a Associação Integrar (apoio à população sem abrigo de Coimbra.</li> <li>• Continuar o projeto “Desvendar (Cuidados continuados e reabilitação psicossocial)”, “Mais contigo (prevenção de comportamentos de risco em jovens do terceiro ciclo e ensino secundário)” e “Saudar: Género, migrações e saúde”.</li> <li>• Projeto terna aventura – preparação para o parto e parentalidade</li> </ul> <p>Medida 4 – Continuar o trabalho de criação do portal da saúde: domínio de enfermagem, onde a escola ofereça serviços – de informação, ensino, treino - direccionado a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possam vir a resultar dependência de um dos membros, para a realização das Atividades de Vida Quotidiana. Encontrar formas de financiamento comunitário para este projeto.</p>		

## EIXO ESTRATÉGICO INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

Conseguir o reconhecimento da Escola por parte de organismos internacionais;

Dar visibilidade e reconhecimento externo da Escola mediante os projetos internacionais;

Desenvolver redes e projetos de cooperação que envolvam escolas de vários continentes, países da CPLP e países Ibero-americanos;

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>-Incrementar parcerias e projetos com instituições internacionais de educação, saúde e outras, afirmando a escola e o ensino de enfermagem nesses contextos;</p> <p>- Pertencer a organismos internacionais;</p> <p>- Promover a visibilidade da escola mediante os projetos internacionais;</p> <p>- Desenvolver redes com instituições congéneres;</p> <p>- Facilitar a mobilidade científica, técnica e cultural de estudantes, docentes e não docentes.</p>	<p>Medida 1 – Reforçar a Internacionalização dos cursos oferecidos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuar a aumentar o número de horas do Curso de Licenciatura e Mestrado, leccionadas por professores estrangeiros;</li> <li>• Aumentar os acordos bilaterais com Instituições congéneres de Países da América Latina, EUA e Canadá;</li> <li>• Continuar a aumentar o número de docentes estrangeiros recebidos na Escola;</li> <li>• Continuar a trabalhar com vista ao desenvolvimento de acordos com congéneres internacionais, com vista à concessão de Graus Académicos conjuntos, nomeadamente os graus de mestre.</li> </ul> <p>Medida 2 – Promover a mobilidade internacional de docentes e estudante</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuar a aumentar o número de acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS;</li> <li>• Continuar a criar bolsas ESEnFC/BES/Santander, para a realização de unidades curriculares de ensino clínico no estrangeiro, com estatuto Erasmus, aumentando assim o número de estudantes que realizam um período de estudos no estrangeiro;</li> <li>• Criar um programa específico para atração de estudantes estrangeiros, aumentando assim o número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na ESEnFC;</li> <li>• Manter o número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS e diversificar os países/Universidades de destino para a realização de missões de ensino, no âmbito dos novos acordos bilaterais a firmar.</li> <li>• Criar condições à mobilidade internacional no âmbito do programa “Ciência sem fronteiras”.</li> </ul> <p>Medida 3 – Promover a cooperação com os PALOP</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar os acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior de Países de Língua Oficial Portuguesa;</li> <li>• Criar a Associação das Instituições de Ensino Superior dos PALOP, com ensino de Enfermagem;</li> <li>• Manter o apoio à Universidade de Cabo Verde, na implementação e avaliação do primeiro curso de Licenciatura;</li> <li>• Manter o apoio à formação de quadros especializados em S. Tomé e Príncipe;</li> <li>• Dar continuidade à implementação dos projetos com Angola.</li> </ul> <p>Medida 4 – Promover a adesão a programas internacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuar a apoiar os Programas Intensivos Older People in Europe, New Needs2, Intensive Program Multicultural European Project e Projeto COFOE - Cohérence en Formation et Evaluation des Compétences;</li> <li>• Continuar a apoiar o Módulo Europeu de Enfermagem Transcultural.</li> </ul>	<p>-Número de horas curriculares leccionadas por professores estrangeiros por curso</p> <p>- Número de acordos bilaterais novos com Países da América Latina, EUA e Canadá</p> <p>-Número de docentes estrangeiros recebidos na Escola</p> <p>-Número de acordos estabelecidos para a realização de formação conjunta</p> <p>Número de novos acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS</p> <p>-% de alunos diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso</p> <p>- Média da satisfação dos da experiência de mobilidade</p> <p>-Número de novos acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior de Países de Língua Oficial Portuguesa</p> <p>-Número de cursos de licenciatura apoiados nos países de Língua Oficial Portuguesa</p> <p>- Número de escolas contactadas para a criação da Associação das Instituições de Ensino Superior dos PALOP com ensino de Enfermagem</p> <p>-Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola</p> <p>- Média da satisfação da experiência de mobilidade dos estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola</p> <p>-Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS</p> <p>-Número de missões de Ensino realizadas por Professores da Escola nos PALOP para apoiar o desenvolvimento de cursos de Licenciatura</p>	<p>≥ 10</p> <p>7</p> <p>≥ 60</p> <p>2</p> <p>≥ 8</p> <p>≥ 17,5%</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 1</p> <p>≥ 2</p> <p>≥ 11</p> <p>≥ 40</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 30</p> <p>≥ 17</p>

## EIXO ESTRATÉGICO COMUNIDADE EDUCATIVA

Promover a formação global dos estudantes.  
Promover a realização pessoal e profissional dos docentes e não docentes.

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>-Capacitar os colaboradores docentes com qualificações e competências necessárias à formação, investigação e prestação de serviços;</p> <p>- Disponer de corpo docente com os requisitos necessários para satisfazer o previsto no Artigo 49º da Lei nº62/2007 de 10 de Setembro;</p> <p>- Promover a realização pessoal e profissional dos docentes.</p>	<p>Medida 1 – Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na escola</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar os novos diplomados na inserção da vida activa, através do Gabinete de Apoio aos Licenciados, aumentando o número de diplomados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira;</li> <li>• Promover o sucesso escolar: continuar a implementar o projeto de apoio aos estudantes com insucesso escolar e/ou problemas de integração na vida académica;</li> <li>• Continuar a implementar o projeto de tutoria, por um estudante mais velho, que age como facilitador da integração ao curso, à Escola e à Cidade;</li> <li>• Promover o empreendedorismo: manter o projeto de formação extra-curricular, oferecido pelo Gabinete de Empreendedorismo, com vista à aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências de empreendedorismo; manter a adesão ao concurso Poliemprende; apoiar a preparação dos planos de negócio e criar as condições à incubação das empresas e registo das eventuais patentes, dos projetos que em cada ano obtêm as melhores classificações em colaboração com o Instituto Pedro Nunes;</li> <li>• Aumentar a oferta de cursos livres, particularmente de línguas estrangeiras (Inglês, Espanhol e Francês);</li> <li>• Promover a sensibilização e a formação da comunidade educativa nas áreas de género, cidadania e prevenção da violência/saúde e enfermagem</li> <li>• Continuar a apoiar os projetos: "(O)Usar e ser laço branco", prevenção da violência nas relações de intimidade"; "Antes que te queimes", prevenção dos comportamentos de risco e danos, associados ao consumo elevado de álcool em jovens; "Projeto para a promoção da identidade e cidadania académica", "Promoção em e com saúde na ESEnFC";</li> <li>• Promover a associação ao projeto "Banco alimentar contra a fome" a partir do trabalho voluntário de alunos e professores coordenado pela UCP de Enfermagem fundamental.</li> <li>• Aumentar os projetos extra-curriculares que se desenvolvam em interação com as instituições parceiras da comunidade, se desenvolvam em regime de voluntariado, envolvam docentes, estudantes e não docentes e alienem formação, intervenção na comunidade e investigação;</li> <li>• Continuar a organizar atividades temáticas relacionadas com os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem (dia internacional da menopausa, dia mundial do doente, dia internacional da mulher, dia internacional da parteira, dia nacional dos avós, dia mundial da terceira idade, do ano europeu do envelhecimento activo e da solidariedade intergeracional, dia mundial da família, dia mundial do ambiente);</li> <li>• Reforçar e consolidar as políticas de acção social;</li> <li>• Garantir uma verba para o fundo académico de apoio ao estudante com carências extremas da ESEnFC;</li> <li>• Reforçar a intervenção da Escola na promoção de atividades desportivas, artísticas e culturais dirigidas a estudantes;</li> <li>• Manter o funcionamento do serviço de apoio ao estudante, de saúde e psicologia, de modo a que dinamize a promoção da saúde e o desenvolvimento pessoal dos estudantes.</li> </ul>	<p>- Número de ações de formação sobre construção de "currículo vitae" e "CV interpass"</p> <p>- Percentagem de licenciados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira</p> <p>-Taxa de sucesso escolar</p> <p>- Número de estudantes envolvidos no projeto de tutoria por estudante mais velho</p> <p>-Número de projetos de empreendedorismo apoiados</p> <p>-Número de estudantes envolvidos em projetos de empreendedorismo</p> <p>- Média da satisfação pela participação nos projetos de empreendedorismo</p> <p>-Número de cursos livres em línguas estrangeiras</p> <p>-Número de estudantes que realizam um curso de língua estrangeira</p> <p>- Média da satisfação dos estudantes que realizam um curso de língua estrangeira</p> <p>-Número de projetos extra-curriculares com participação de estudantes</p> <p>Número de estudantes envolvidos em projetos extra-curriculares com intervenção na comunidade</p> <p>- Média da satisfação dos estudantes envolvidos em projetos extra-curriculares</p>	<p>≥ 12</p> <p>100%</p> <p>≥ 87%</p> <p>≥ 30</p> <p>≥ 12</p> <p>≥ 60</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 8</p> <p>≥ 200</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 10</p> <p>≥ 100</p> <p>≥ 3,5</p>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a participação activa dos estudantes na identificação e implementação de estratégias de melhoria do desempenho global da escola;</li> <li>• Continuar a fomentar a intervenção da Associação de Estudantes na construção activa da Escola e apoiar as actividades propostas por ela, reforçando assim o apoio ao movimento associativo e estudantil;</li> <li>• Criar condições ao funcionamento regular do Conselho de Estudantes;</li> <li>• Apoiar projetos de estudantes que tenham como objectivo a promoção de uma comunidade estudantil saudável e civicamente activa;</li> <li>• Continuar a criar condições ao desenvolvimento do trabalho do provedor do estudante.</li> </ul> <p>Medida 2 – Implementar as condições previstas na legislação relativa à Saúde ocupacional.</p> <p>Medida 3 – Promover a formação contínua de docentes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No quadro das limitações financeiras procuraremos continuar a criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas pelo órgão científico, pedagógico e de gestão;</li> <li>• Alterar a política de apoio financeiro à formação contínua do corpo docente, de acordo com os constrangimentos actuais, privilegiando o apoio aos docentes que comprovadamente participam em projetos de ligação e extensão na comunidade bem como na gestão da escola.</li> </ul> <p>Medida 4 – Promover a formação contínua de não docentes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas individualmente, pelos coordenadores dos serviços e órgão de gestão, com recurso a candidaturas a financiamento; Manter a política de apoio à formação e obtenção de qualificações profissionais e habilitações académicas progressivamente superiores.</li> </ul>	<p>-Número de actividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação</p> <p>-Número de estudantes apoiados com apoio específico extraordinário para estudantes especialmente carenciados = ao número de estudantes com rendimento per capita <math>\geq 100</math> euros;</p> <p>-Média da avaliação dos estudantes sobre o serviço de residência, cantinas e cafetarias, serviço de saúde escolar e acção social (0 a 5)</p> <p>- Média da avaliação dos estudantes sobre a satisfação com a escola</p> <p>-Número de projetos propostos por estudantes ou pela Associação de Estudantes apoiados</p> <p>- Estar elaborado o Plano de formação anual dos docentes</p> <p>-Número de actividades de formação financiadas a docentes que participam em projetos de prestação de serviços e ou intervenção na comunidade, por docente</p> <p>-Número de docentes que participam em projetos de prestação de serviços e que frequentam actividades de formação financiadas</p> <p>-Número de actividades de formação frequentada por cada funcionário</p> <p>-Número de doutores apoiados com redução de 50% da atividade lectiva</p>	<p><math>\geq 8</math></p> <p>50</p> <p><math>\geq 3,5</math></p> <p><math>\geq 3,5</math></p> <p><math>\geq 10</math></p> <p>31-01-2012</p> <p>1</p> <p><math>\geq 10</math></p> <p><math>\geq 2</math></p> <p><math>\geq 30</math></p>
--	---	--	--

## EIXO ESTRATÉGICO DIRECÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

Desenvolver um sistema de direcção estratégica que optimize os recursos e mobilize a instituição.

Implementar um sistema de gestão de pessoas que as coloque no centro da decisão.

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>- Promover a implementação contínua do plano estratégico e do plano de actividades;</p> <p>- Implementar um modelo organizacional que integre os recursos da instituição numa perspectiva conjunta de melhoria da gestão financeira, administrativa, científica e pedagógica;</p> <p>- Implementar metodologias que permitam uma comunicação eficaz e participação activa;</p> <p>- Garantir um sistema de organização de trabalho que permita a evolução técnica e científica das pessoas e que possibilite um processo eficiente e efectivo de selecção, integração, desenvolvimento e avaliação.</p>	<p>Medida 1 – Promover a Garantia da Qualidade e a Empregabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação anual de todos os cursos em funcionamento, pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação;</li> <li>• Monitorizar a empregabilidade, o percurso profissional dos diplomados e a satisfação dos empregadores;</li> <li>• Promover o balanço da implementação do Plano estratégico.</li> <li>• Promover o reforço de uma identidade inclusiva de todos os que à ESEnFC pertencem garantindo a participação no processo de autoavaliação institucional e a identificação das medidas de melhoria a adoptar.</li> </ul> <p>Medida 2 – Implementar o Plano de abertura de concursos e recrutamento de pessoal docente e não docente com vista a garantir as necessidades nos diferentes sectores e unidades da ESEnFC</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recrutamento de 35 Assistentes convidados e para Ensino Clínico.</li> <li>• Abertura de procedimento de recrutamento para Professor Coordenador (5).</li> <li>• Abertura de procedimentos de recrutamento para 5 Técnicos Superior (3 por tempo indeterminado e 2 a termo certo);</li> <li>• Abertura de procedimentos de recrutamento para 4 Assistente técnico (1 por tempo indeterminado e 3 a termo certo);</li> <li>• Abertura de procedimentos de recrutamento para 2 Assistente Operacional (2 por tempo indeterminado);</li> </ul> <p>Medida 3 – Reforço das medidas que optimizem os recursos, a política de rigor, racionalidade e diminuição de despesa e a transparência na gestão dos recursos e financeira.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação do grau da implementação nos serviços dos Manuais de procedimento e boas práticas;</li> <li>• Continuar a acompanhar e a monitorizar os processos de trabalho, garantindo a identificação de oportunidades de melhoria, bem como das formas de ajudar as equipas a aprender em conjunto permanentemente, modificando o seu comportamento a partir da reflexão na e sobre a acção desenvolvida, que gerará a procura de novos conhecimentos e novas soluções;</li> <li>• Promover a adequação da estrutura dos centros de custos, de forma a poder identificar os custos por projeto/atividade que permita estudos comparativos de eficiência;</li> <li>• Continuar o desenvolvimento e aperfeiçoamento, dos sistemas de informação para a gestão, de modo a que estes assegurem a recolha, análise e disponibilização de informação atempada e relevante, relativa a todos os processos nos vários domínios da missão;</li> <li>• Continuar o trabalho com vista à desmaterialização de processos, caminhando para a abolição do papel ao nível dos processos administrativos e permitindo a todos os interessados em determinado processo seguir informaticamente o seu desenvolvimento;</li> <li>• Promover a diminuição dos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial, optimizando a sua utilização e procurando reduzir os custos.</li> </ul>	<p>Número de cursos avaliados</p> <p>-Licenciados auscultados sobre a situação do percurso profissional</p> <p>-Empregadores auscultados</p> <p>-Conhecimento da situação de emprego dos licenciados pela Escola nos últimos 2 anos</p> <p>-Número de vezes em que é auscultada a satisfação dos diferentes actores da comunidade educativa</p> <p>-Percentagem de docentes e não docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Recursos Humanos</p> <p>-Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com as Secretarias Científico Pedagógicas</p> <p>-Percentagem de docentes que consideraram que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente ensino</p> <p>-Percentagem de investigadores doutorados que consideraram que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente investigação</p> <p>-Percentagem de não docentes que considera estar satisfeito ou muito satisfeito com o trabalho que realiza</p> <p>-Percentagem de estudantes e docentes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Documentação</p> <p>-Redução dos custos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial</p> <p>-Estar definido o Plano para o desenvolvimento dos recursos humanos da Escola inscrito no Mapa de Pessoal as respectivas necessidades de recrutamento</p> <p>-Número de projetos de requalificação realizados</p> <p>-Terem-se cumprido as metas definidas para 2012 neste plano</p>	<p>Igual ao número de cursos em funcionamento</p> <p>100%</p> <p>100%</p> <p>100%</p> <p>≥ 2 vezes ano</p> <p>≥ 90%</p> <p>≥ 90%</p> <p>≥ 80%</p> <p>≥ 60%</p> <p>≥ 80%</p> <p>≥ 70%</p> <p>10%</p> <p>31-03-2012</p> <p>≥ 1</p> <p>90%</p>

*Justiça*

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
	<p>Medida 4 – Promover a captação de alunos nos cursos de licenciatura e de pós-graduação/mestrados.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgar a ESEnfC a nível nacional nas escolas secundárias.</li> <li>• Participar em acções de promoção e divulgação da oferta de formação superior.</li> <li>• Continuar a desenvolver o projeto “escola aberta – enfermagem: ver para... querer”</li> </ul> <p>Medida 5 – Promover a requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnfC e respectivos equipamentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Terminar as obras de remodelação do novo espaço para instalar a Unidade de Investigação e o Conselho para a Qualidade e avaliação.</li> <li>• Proceder ao equipamento da Unidade de Investigação e do Conselho para a Qualidade e avaliação.</li> <li>• Abrir concurso público de arquitectura para a concepção da requalificação do Rés-do-chão do edifício do Polo A.</li> <li>• Promover o concurso de execução da requalificação do Rés-do-chão do edifício do Polo A.</li> </ul>		

*Am*

**ANEXO II**

**PLANO ESTRATÉGICO DE MÉDIO PRAZO DE NECESSIDADES DOCENTES**

A definição de um plano estratégico de necessidades docentes e sua distribuição pelas diferentes categorias da carreira do ensino superior politécnico foi um compromisso assumido já no âmbito do Plano Estratégico pela ESEnfC, no entanto esta é uma exigência não só decorrente da necessidade de pensar o desenvolvimento da Escola mas também decorrente da legislação atual. O Decreto-lei nº207/2009 de 31 de Agosto prevê, no artigo 30º, nº1,2,3,4 e 5, que as instituições do Ensino Superior trabalhem progressivamente no sentido de que 70% dos docentes das escolas sejam de carreira e 20% sejam docentes convidados e para que de entre os professores de carreira cerca de 50% sejam professores coordenadores, 15% sejam professores coordenadores principais, sendo os restantes professores adjuntos. Sendo critérios para a fixação destas percentagens por categoria em cada instituição de ensino superior as melhores práticas relevantes tendo em conta a dimensão da instituição por referência ao número de estudantes inscritos e ao número de diplomados, à oferta formativa e à capacidade científica avaliada e reconhecida oficialmente (nº8 do artigo 30º da Lei 207/2009 de 31 de Agosto).

A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior considera, no âmbito dos processos de avaliação e acreditação das instituições e dos seus ciclos de estudos, o cumprimento das regras a que se refere o artigo 30º da Lei 207/2009 de 31 de Agosto.

Atualmente, a Escola tem 108 professores de carreira, distribuídos da seguinte forma: 27 professores coordenadores (25%) e 73 professores adjuntos (+78%), tendo 35% de docentes convidados. Destes, cerca de 50% encontram-se a substituir os professores com dispensa para o desenvolvimento dos seus estudos doutorais.

Tendo em conta as competências previstas para as categorias da carreira, e cruzando-as com as áreas de missão da escola: Ensino, Investigação e Prestação de Serviços, o desafio que a ESEnfC se colocou de ser uma instituição de Ensino e Investigação entendemos que a estrutura do corpo docente que melhor pode dar resposta às exigências que este (s) desafio (s) coloca (m) é aquela em que 50% dos professores de carreira sejam professores coordenadores e em que tendencialmente todos os docentes sejam doutorados nas áreas científicas específicas previstas nos planos de estudos dos cursos em que lecionam na escola. É claro que o(s) caminho(s) fazem-se caminhando, tendo claros os objetivos que pretendemos atingir, definimos como horizonte temporal para atingir a estrutura desejável em termos de categorias de carreira o ano de 2020.

Tomámos as decisões que se incluem neste plano, tendo em conta várias premissas:

- A expectativa de que nos próximos anos o número de alunos tenderá a estabilizar entre os 1500-2000 alunos o que, segundo os indicadores propostos para o ensino de enfermagem de um docente para 8 alunos, se traduziria num número entre 186 a 250 docentes, o que só

não é possível por não existir a necessária disponibilidade financeira no orçamento da ESEnfC;



- Que dado o orçamento da ESEnfC o número de docentes de carreira se alterará pouco num futuro próximo, limitando-se eventualmente à substituição de professores aposentados e/ou para substituição de professores dispensados. Sendo ao nível das estruturas de categorias que faz sentido introduzir as maiores mudanças, para garantir a correspondência entre categoria profissional e as competências/atribuições e responsabilidades requeridas, particularmente no que respeita a dirigir, desenvolver e realizar atividades de investigação científica e desenvolvimento experimental no âmbito da respetiva área científica e na coordenação dos programas, metodologias de ensino e linhas gerais de investigação respeitante à área e ou sub área científica.

- Que se aposentaram doze professores coordenadores desde 2006 não tendo nenhum sido substituído.

- A necessidade de criar a esperança no corpo docente de que a instituição em que trabalham lhes criará a possibilidade de progressão na carreira, isto é, de poderem vir a concorrer a categorias superiores na carreira e a ver reconhecido em concurso o seu trabalho, qualidade do desenvolvimento profissional e qualificações.

gsm

gsm

PLANO ESTRATÉGICO DE MÉDIO PRAZO DE NECESSIDADES DOCENTES

	2011		2012		2013		2014		2015		2016						
	01-Jan	Previsão de Aposentação	Previsão de Abertura de Concursos	Previsão de Aposentação	Previsão de Abertura de Concursos	Previsão de Aposentação	Previsão de Abertura de Concursos	Previsão de Aposentação	Previsão de Abertura de Concursos	Previsão de Aposentação	Previsão de Abertura de Concursos	Previsão de Aposentação					
Professor Coordenador Principal	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2					
Professor coordenador	32	5	27	3	30	5	35	3	38	2	40	4					
Professor Adjunto	1	1	73	4	67	1	63	1	63	2	61	61					
Assistentes de Cadeira	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7					
Assistentes Convindos a Tempo Integral	9	9	9	6	3	3	3	3	3	3	3	3					
Assistentes Convindos a Tempo Parcial	28	31	31	4	4	4	4	4	4	4	4	4					
Prof. Coord. E Adjuntos Convindos	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4					
Previsão do número de Especialistas	0	0	43	0	60	0	62	0	62	0	64	64					
Previsão do número de Doutores	0	0	44	0	46	0	49	0	49	0	61	61					
Número de Docentes previstos com dispensa a 50% para Doutoramento	23	31	20	23	23	23	23	23	23	23	23	12					
<b>TOTAL</b>	<b>144</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>145</b>	<b>3</b>	<b>18</b>	<b>142</b>	<b>4</b>	<b>142</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>142</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>141</b>	<b>0</b>	<b>4</b>

Nota 1: O Número de Professores Adjuntos em 1 de Janeiro inclui 1 docente em Mobilidade  
 Nota 2: Os Assistentes que estão a concorrer a título de Especialista(13) e que se obtiveram aprovação transitam automaticamente para professor Adjunto decorrente da aplicação da lei 7/2011  
 Nota 3: O número total de docentes em doutoramento apoiados financeiramente cinquenta e oito.

DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DA ESENC POR CATEGORIA, GRAUS ACADÉMICO E TÍTULO ACADÉMICO EM 10 DE JANEIRO DE 2012

	Enf. Fundamental		Enf Saúde da Criança e do Adolescente		Enfermagem de Reabilitação Psiquiátrica		Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	
	Número de professores	Professores com Doutoramento	Número de professores	Professores com Doutoramento	Número de professores	Professores com Doutoramento	Número de professores	Professores com Doutoramento
Professor coordenador Principal	5	3	4	3	5	3	3	2
Professor coordenador	10	2	8	4	5	4	5	4
Professor adjunto	7	7	7	1	1	1	1	1
Assistentes	22	5	12	7	2	11	3	14
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>17</b>	<b>31</b>	<b>15</b>	<b>13</b>	<b>18</b>	<b>12</b>	<b>21</b>

	Enfermagem de Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecológica		Enfermagem do Idoso		Enfermagem Médico-Cirúrgica		Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária	
	Número de professores	Professores com Doutoramento	Número de professores	Professores com Doutoramento	Número de professores	Professores com Doutoramento	Número de professores	Professores com Doutoramento
Professor coordenador Principal	4	1	2	1	1	1	3	1
Professor coordenador	4	1	3	2	1	12	3	7
Professor adjunto	2	2	2	2	2	2	2	3
Assistentes	10	2	5	3	1	15	3	9
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>30</b>	<b>9</b>	<b>20</b>

TOTAL DE DOCENTES	107
TOTAL PROFESSORES COM DOUTORAMENTO	34
TOTAL DE PROFESSORES COM CONCURSO PARA ESPECIALISTA	43
TOTAL DE PROFESSORES COORDENADORES PRINCIPAIS	1
TOTAL DE PROFESSORES COORDENADORES	27
TOTAL DE PROFESSORES ADJUNTOS	63
TOTAL DE ASSISTENTES	16

*gm*

**ANEXO III**

**PROPOSTA DE DESPACHO SOBRE APOIO À FORMAÇÃO DO  
PESSOAL DOCENTE**



António



**ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE  
COIMBRA**

Data:  
17/01/12

**PROPOSTA DE DESPACHO**

Tendo em conta o previsto no Plano de Atividades, e para garantir as metas aí definidas, são definidos os seguintes apoios para a formação e atividades de divulgação científica dos docentes da Escola. Este ano de 2012 verificam-se, relativamente aos anos transactos, condicionantes orçamentais que têm que ter impacto no apoio a dar pela Escola, procurando não comprometer muito os resultados a atingir no domínio da investigação e divulgação científica e qualificação do corpo docente, dado serem áreas estratégicas para a sustentabilidade da instituição, tal como assumido no Plano Estratégico 2009-2013. Assim, salvo se o exercício de controlo orçamental para 2012 ou outras limitações orçamentais impuserem novas restrições ou impossibilitarem a implementação efetiva destes apoios, são aprovados os seguintes apoios:

**1. Apoio à formação conferente de grau académico de doutor:**

No domínio do apoio à formação conferente de grau académico serão:

- 1- Mantidos os apoios de propinas aos docentes que a partir de 2007/2008 iniciaram programas de doutoramento em Enfermagem e com contrato de investigação assinado com a ESEnfC;
- 2- Mantidos os apoios já autorizados, aos docentes a frequentar doutoramentos em áreas afins à enfermagem, relevantes para o desenvolvimento dos cursos e que detêm as condições para o reconhecimento como especialista previstas na lei nº 62/2007 de 10 de Setembro, desde que tenham contrato para apoio ao desenvolvimento de Investigação assinado com a ESEnfC;
- 3- Mantidos os apoios aos professores com projeto de doutoramento aprovados em PROTEC com contrato para apoio ao desenvolvimento de Investigação assinado com a ESEnfC;
- 4- Novos apoios serão apenas autorizados para doutoramentos na área de Enfermagem e após assinatura de contrato de investigação.

Os apoios a conferir, aos docentes com relação jurídica de emprego por tempo indeterminado são:

- Reembolso do valor de Propinas conforme clausulado no contrato de investigação assinado;
- 50% da redução do trabalho docente, conforme respectiva cláusula do contrato de investigação assinado;
- Reembolso de emolumentos relativos ao requerimento de provas;
- Reembolso do valor de bilhetes de viagem em transporte público em classe económica, com excepção de táxis, ou pagamento de deslocação em transporte em veículo adstrito a carreira do serviço público (exclui portagens), nas atividades frequentadas inerentes à parte curricular dos Cursos de Doutoramento e para orientação nos casos em que o orientador é de fora de Coimbra (também este apoio carece de pedido prévio de Comissão Gratuita de Serviço).

Todos os professores apoiados devem para o efeito, proceder ou manter à sua inscrição como investigadores/as na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem e à apresentação de um artigo científico para publicação, em revista com factor de impacto, durante o ano de 2012 para além do cumprimento integral do previsto no regulamento do PROTEC aprovado pela ESEnfC.

O não cumprimento dos requisitos fará suspender no mês imediatamente seguinte à identificação da falta, todos os apoios.

## **2. Apoio à divulgação científica:**

No domínio do apoio à divulgação científica será apoiada a apresentação de resultados de estudos de investigação original e como primeiro autor desenvolvidos pelos docentes em atividades científicas de cariz nacional e/ou internacional:

a) Serão apoiadas todas as comunicação e/ou poster em atividade científica que ocorra em Portugal Continental cujos candidatos obedeçam às seguintes condições:

1 – Apresentação de documento comprovativo da aceitação da comunicação e/ou poster (a juntar ao pedido de Comissão Gratuita de Serviço);

2 – De inscrição na Unidade de Investigação e na FCT, como investigador;

3 – De que o docente seja identificado nos documentos da atividade científica em que conste o seu nome como docente da Escola e investigador da Unidade de Investigação;

A todos os docentes nas condições anteriores será concedida:

- Comissão Gratuita de Serviço;

- Pagamento da inscrição, se exigido;

- Ajuda de custo de 100% se a atividade se realizar fora de Coimbra (não sendo financiado alojamento nem transporte).

Todos os docentes que usufruírem deste apoio têm que apresentar um resumo da comunicação e/ou poster a ser publicado no boletim da Escola, e entregue nos Recursos Humanos até dez dias após a realização da atividade.

b) Apresentação de Comunicação e/ou poster em atividade científica que ocorra fora de Portugal continental.

Dadas as limitações financeiras existentes, este apoio será concedido mediante análise caso a caso das propostas que vierem a ser apresentadas pelos docentes no quadro e nos limites do orçamento disponível neste âmbito e com os seguintes critérios:

1- Aos professores com propostas de divulgação científica no estrangeiro inscritos no projeto de divulgação científica da UI de 2012, será autorizada apoio para uma deslocação. (Devem mencionar a ESEnFC, a UI e o apoio da FCT). Não serão autorizados apoios de divulgação científica cujos projetos a divulgar não estejam activos e inscritos na UI e não constem do plano de missões da UI;

2 – Não se autorizará a deslocação para a mesma atividade a mais de dois docentes sendo que a prioridade são as comunicações orais;

3 – Aos professores com propostas de divulgação científica no estrangeiro inscritos no projeto de divulgação científica da UI de 2012, e com projetos financiados, serão autorizadas todas as deslocações até ao limite do previsto no projeto;

4 - Terão direito a apoio à realização de mais uma atividade no estrangeiro os docentes que requeiram e ou prestem provas para acesso ao título de Especialista ou que terminem o doutoramento no ano e que cumulativamente tenham projetos ativos no UI e a comunicação a apresentar conste do plano de missões da UI para 2012;

5 – Terão direito a mais uma atividade apoiada os docentes que tenham publicado em 2011 um artigo numa revista com factor de impacto (o artigo deve ser anexado ao pedido);

6 - Será autorizada licença gratuita de serviço aos docentes que pretendam divulgar trabalhos científicos e que assumam os encargos financeiros, desde que isso não interfira com a normal atividade letiva do serviço;

7 - Poderão ainda ser autorizadas caso a caso outras deslocações ao estrangeiro quando:

- A Presidência entender que é estratégico para a Escola a presença nessa atividade;
- Aos docentes que durante o ano lectivo 2011/2012 tiverem uma distribuição de trabalho superior em 10% do que estava previsto nos princípios orientadores da distribuição do trabalho docente;
- Como incentivo quando os docentes têm atividade no âmbito de projetos considerados estratégicos para a Escola e cujas comunicações se inserem no âmbito da divulgação de resultados do projeto;

7 - Só serão apoiados docentes que se proponham apresentar resultados de investigação original, inscrito na Unidade de Investigação e na FCT, cujas comunicações tenham sido aceites. O pedido de apoio deve ser acompanhado de resumo da comunicação e comprovativo de aceitação;

8 – As autorizações serão despachadas considerando a necessidade de um grande período de tempo para assegurar custos de viagens mais baixos. Assim, os pedidos feitos com mais de 75 dias de antecedência do evento terão prioridade face aos pedidos apresentados entre 70 e 45 dias. Pedidos apresentados a um tempo inferior a 45 dias terão eventuais restrições no despacho favorável face aos custos das viagens e das inscrições, não sendo autorizado apoio superior ao custo de eventual docente com inscrição e marcação de viagem anterior.

9 – Apoiar-se-ão preferencialmente participações em Congressos a realizar na Europa. Excecionam-se apenas congressos/atividades organizadas pela Sigma Theta Tau, ALADEFE, ICN e Joanna Briggs.

O apoio a conceder pode configurar uma ou várias das modalidades seguintes:

- Comissão Gratuita de Serviço;
- Pagamento da inscrição, se exigido;
- Pagamento de transporte (Viagem de avião, deslocação de e para o aeroporto, em transporte público, classe económica, excluindo-se táxis ou pagamento de deslocação em transporte em veículo adstrito a carreira do serviço público - exclui portagens);
- Ajudas de custo a 100% (o alojamento e refeições serão da responsabilidade do docente).

Aos docentes a quem vier a ser concedido este apoio caberá escrever uma notícia sobre a atividade científica em que participaram a ser publicada no boletim da Escola, ou outros meios de divulgação da Escola (sempre que possível juntar fotografias).

Podem, em qualquer das situações anteriores, mediante pedido dos docentes interessados, serem apoiadas: traduções ou revisões de texto em língua estrangeira; edições de posters ou outros materiais audiovisuais necessários à apresentação dos trabalhos. Também nestes casos o docente deve vir identificado nos documentos da atividade científica como docente da Escola.

A obtenção destes apoios carece de pedido prévio de Comissão Gratuita de Serviço.

### **3. Apoio à mobilidade de docentes em missões de ensino ou investigação no estrangeiro**

No ano 2012 serão apoiados os trinta e oito docentes que se candidataram e foram seleccionados à mobilidade no âmbito do Programa Erasmus/Sócrates, em:

- Comissão Gratuita de Serviço;
- Pagamento de transporte (Viagem de avião, deslocação de e para o aeroporto, em transporte público, classe económica, excluindo-se táxis ou pagamento de deslocação em transporte em veículo adstrito a carreira do serviço público - exclui portagens);
- Pagamento de ajudas de custo a 100% (alojamento e alimentação ficarão da responsabilidade do docente).

A obtenção destes apoios carece de pedido prévio de Comissão Gratuita de Serviço.

No ano de 2012 serão apoiados os docentes que realizem missão de ensino na Universidade de Cabo Verde ao abrigo da parceria existente, em:

- Comissão Gratuita de Serviço;
- Pagamento de transporte (deslocação de e para o aeroporto, em transporte público, classe económica, excluindo-se táxis ou pagamento de deslocação em transporte em veículo adstrito a carreira do serviço

*Amey*

público - exclui portagens);

A obtenção destes apoios carece de pedido prévio de Comissão Gratuita de Serviço.

#### **4. Apoio à formação contínua:**

No domínio da formação contínua será apoiada financeiramente a formação a realizar na Escola, dirigida à totalidade dos/as docentes ou a grupos, e inserida no plano de formação anual.

Frequência de cursos:

- 1 – Poderão ser apoiados os cursos a serem desenvolvidos no âmbito de projetos de doutoramento; os pedidos devem ser submetidos para análise acompanhados de projeto devidamente fundamentado;
- 2 – Poderá ser apoiada a frequência de cursos com relevância para o desenvolvimento científico-pedagógico; os pedidos devem ser submetidos para análise acompanhados de projeto devidamente fundamentado.

#### **Apoio a outras formações**

Os apoios financeiros à formação individual contínua serão atribuídos como prémio de participação em projetos desenvolvidos para além da normal atividade letiva e considerados de relevância para atingir os objectivos estratégicos definidos pela Escola e em que o docente tenha tido uma participação efectiva e comprovada pelo coordenador do projeto. Os docentes que se proponham desenvolver projetos de extensão na comunidade (Escolas, Instituições de Saúde e Solidariedade Social) ou prestação de serviços, que envolvam equipas de docentes, integrem na fase de implementação estudantes e envolvam investigação podem candidatar-se a este apoio à formação. Podem também candidatar-se a este apoio os docentes que tenham participado no desenvolvimento e divulgação institucional, tenham assumido atividades extraordinárias relacionadas com os Cursos (orientação de alunos em mobilidade, participação em júris de selecção, e outros) e tenham participado ou participem em atividades de assessoria à Direcção e Gestão Estratégica da ESEnfC.

O apoio a conceder pode configurar uma ou várias das modalidades seguintes:

- Comissão Gratuita de Serviço;
- Pagamento de inscrição, se exigido;
- Pagamento em transporte público, classe económica, excluindo-se táxis ou pagamento de deslocação em transporte em veículo adstrito a carreira do serviço público - exclui portagens

#### **5. Procedimento a desenvolver para aprovação de pedidos**

Os pedidos de licença gratuita de serviço e de apoios para a realização de qualquer atividade enunciada neste despacho, devem ser enviados com a antecedência adequada, directamente à Presidente não precisando de vir informadas de qualquer parecer. As informações que sejam consideradas necessárias serão colhidas directamente pela Presidente. O candidato deve declarar que a frequência da atividade proposta não compromete as atividades letivas previstas. Nos casos em que estejam atividades previstas deve ser indicado o modo como ficam asseguradas, validado pelo Coordenador de Curso em que se insiram e Coordenador de UCP.

Os pedidos de Comissão Gratuita de Serviço devem ser efectuados através do preenchimento do impresso próprio disponível na área reservada da página da ESEnfC, ou no formulário respectivo após

disponibilização de nova ferramenta de submissão de pedidos, onde devem ser solicitados todos os apoios pretendidos e enquadráveis.

#### **6. Apoio à obtenção do título de especialista**

Dado que a ESEnFC, de acordo com o artigo 49º do RJIES, tem de ter pelo menos 15% de doutores em regime de tempo integral, e, para além destes, pelo menos 35% devem ser detentores de título de Especialista, os quais poderão igualmente ser detentores do grau de doutor, e sem por em causa a meta interna de que todos os docentes da ESEnFC sejam doutorados, considera-se muito importante que sejam também detentores do título de especialista.

Assim os docentes da ESEnFC com relação jurídica por tempo indeterminado ou em tempo integral ficarão, caso venham a solicitar na Escola a realização de provas para a obtenção do Título de Especialista, isentos dos emolumentos previstos no respectivo regulamento para atribuição do título de especialista aprovado em 4 de Janeiro de 2010.

#### **7. Documentos a apresentar, quando se usufrui de apoio:**

Terão de ser entregues no serviço de Recursos Humanos:

- Todos os cartões de embarque dos voos;
- Cópia do certificado de comunicação;
- Cópia da publicação em acta ou livro de conferência, caso exista;
- Relatório Científico e notícia, se for o caso;
- Poster original quando financiado pela Escola.
- Cópias dos artigos científicos para publicação apresentados nos anos de 2010 e 2011 – refere-se ao nº 1 deste despacho.

Caberá ao serviço de Recursos Humanos o controlo da documentação exigida e a informação sobre se o docente pode manter ou ter novos apoios. No caso de não cumprimento, os Recursos Humanos deverão informar por escrito a Presidente.

Os Recursos Humanos enviam à UI tudo o que é inerente.

A autorização de pagamentos e reembolsos está dependente de autorização prévia respectiva.

Face ao rigor de controlo orçamental trimestral a que as Instituições públicas estão sujeitas, os boletins de itinerário referentes a qualquer dos apoios concedidos, terão de ser entregue impreterivelmente até ao dia 10 do mês seguinte à realização da atividade. Ultrapassado este prazo, caduca a autorização do respectivo pagamento, mesmo quando devidamente autorizado.

A Presidente,



(Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento)

*guty*

**ANEXO IV**

**PLANO DE FORMAÇÃO – PESSOAL DOCENTE**

**ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA**

**PLANO DE FORMAÇÃO - PESSOAL DOCENTE**

**Ação 1.2.3 do Eixo Estratégico 3 – Comunidade Educativa**

**Coimbra, 17 de Janeiro de 2012**

## **NOTA INTRODUTÓRIA**

Da análise dos dados do questionário realizado acerca das necessidades de formação/ áreas de interesse dos docentes resultou a listagem de formações nas três dimensões: técnico-científica, pedagógica e organizacional.

O grupo de trabalho é constituído:

- Maria de Lurdes Almeida (Coordenadora do grupo)
  
- Manuel Gameiro (Representante do Conselho Pedagógico)
  
- Elvira Santos
  
- Maria da Alegria



## **PLANO DE FORMAÇÃO**

Apresentamos as formações, a realizar em três anos (2011 a 2013), nas três dimensões, por ordem de prioridade temporal.

Posteriormente será definido o período da formação e respetivo formador.

### **DIMENSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA**

<b>FORMAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>FORMADOR</b>
Revisão Sistemática de Literatura	6		
Pesquisa avançada em base de dados on-line	6		
Análise Qualitativa de dados: introdução ao Nvivo9	24		
Análise Quantitativa de dados: introdução ao SPSS	24		

### **DIMENSÃO PEDAGÓGICA**

<b>FORMAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>FORMADOR</b>
Estratégias de Supervisão de Estudantes em Ensino Clínico	24		
Bolonha: Implicações Pedagógicas	12		
Formação de Formadores	24		
Conceção e Desenvolvimento de Unidades Curriculares	12		

*LM*

**DIMENSÃO ORGANIZACIONAL**

<b>FORMAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>FORMADOR</b>
Gestão de projetos	6		
Organização e condução de reuniões	6		
Promoção do clima organizacional – Cultura organizacional – Comunicação e Assertividade – Controle Emocional – Gestão de Conflitos	18		
Técnicas de ensino á distância	12		

#### **Nº DE FORMANDOS**

Considerando o carácter interativo da formação, o número de formandos deve ser no mínimo 15 e máximo de 20.

#### **FORMADORES**

Não designamos ainda os formadores tendo em conta que os períodos de formação não foram definidos e será necessário, particularmente, em relação às dimensões pedagógica e organizacional contactar professores externos e fazer acordos com as respectivas instituições. Contudo, prevemos uma elevada colaboração de professores da Escola, particularmente das UCPs com formação científica e experiência pedagógica nos diversos domínios da formação. Na dimensão técnico científica prevemos que toda a formação possa ser realizada em exclusivo por professores da Escola.

A Coordenadora do grupo de trabalho

M<sup>a</sup> de Lurdes Almeida

*Gonçalves*

**ANEXO V**

**PLANO DE FORMAÇÃO - PESSOAL NÃO DOCENTE**

## PLANO DE ACTIVIDADES FORMAÇÃO NÃO DOCENTE

2012

### I – INTRODUÇÃO

Os desafios que se colocam à Escola de hoje exigem não só políticas de gestão diferentes, como também profissionais que tornem possível que esses desafios sejam correspondidos. De entre outros que compõem a Comunidade Educativa, o Pessoal Não Docente em exercício de funções nas Escolas, não podem de forma alguma ser esquecidos em todo este processo, quer em termos administrativos, devido ao surgimento de novas particularidades, quer em termos de acompanhamento dos alunos, porque novos conhecimentos e respostas se esperam.

É neste sentido e dando cumprimento à implementação do Plano estratégico 2009-2013, Eixo III – Comunidade Educativa, Objetivo Operativo 1.2 - Promover a realização pessoal e profissional dos corpo não docente, elaborou-se o plano de atividades da Formação do Pessoal Não Docente para 2012, centrado na qualificação, dignificação, motivação, profissionalização do pessoal não docente.

Ao contrário dos anos anteriores, o POPH – Programa Operacional Potencial Humano durante ano de 2011 não abriu candidatura para o Eixo 3 – Tipologia 3.3. – Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Central, onde caberia a formação do pessoal não Docente, que caso fosse aprovada seria financiada por esse programa em 79,08%, sendo a diferença financiada pela Escola. Após contacto com esse Programa está em aberto a possibilidade de abrirem candidatura durante o ano de 2012, para formação a decorrer nesse ano, estando o programa a aguardar decisão ministerial.

## II – ACTIVIDADES

### A- INTERCÂMBIO DO PESSOAL NÃO DOCENTE

Na Jornada do Pessoal Não Docente realizada em 2010, o Senhor Prof. Dr. Joaquim Mourato, convidou todo o Pessoal Não Docente desta Escola a efetuar uma visita ao Instituto Politécnico de Portalegre, Instituição que atualmente dirige.

Tendo em conta a partilha de conhecimentos entre colegas que desempenham funções idênticas noutra Instituição do Ensino Superior e a possível aplicação do Benchmarking nos serviços desta Escola, comparando as performances das duas organizações e respetivas funções ou processos face ao que é considerado "o melhor nível", propõe-se que se promova uma visita do Pessoal não docente, num dia enquadrado nas férias da Páscoa, a essa Instituição ou outra que Superiormente se decida.

Para além da partilha de conhecimentos, seria um dia de aproximação do Pessoal Não Docente.

### B- PLANO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA A CANDIDATAR

<b>Designação do Curso</b>	<b>Nº Acções</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Previsão Nº Formandos</b>
Microsoft Office Excel intermédio e avançado	1	49 h	16
Microsoft Office Word intermédio e avançado	1	35 h	16
Microsoft Office Onenote	1	21 h	16
Microsoft Office Publisher	1	14 h	10
Pasta académica - Gestão eventos	1	14 h	12
Pasta académica - SCP e académicos	1	21 h	12
Organização do Trabalho e Gestão do tempo e do Stress	1	28 h	16
Comunicação interpessoal e assertividade	1	28 h	16
Técnicas de Atendimento presencial e telefónico	1	35 h	12

Código do procedimento administrativo e Direito de acesso aos documentos administrativos e arquivo	1	35 h	16
Escrita profissional eficaz - nível I: atualizados conforme o acordo ortográfico	1	14 h	20
Ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho - conceitos básicos	1	28 h	16
Arquivo - organização e manutenção	1	28 h	12
O ajuste direto no CCP: Aplicação prática	1	21 h	8
Recrutamento e Seleção a aplicar nas novas carreiras	1	28 h	8
Workshop avançado processamento salarial e o novo código de trabalho	1	21 h	8
Indexação e recuperação da informação	1	21 h	8
Avaliação bibliométrica de periódicos científicos	1	7 h	8
Administração de bases de dados em SQL Server 2008	1	35 h	6
Windows 7 – Administração	1	21 h	6
Auditoria Financeira	1	28 h	8

## II – CONCLUSÃO

O Plano de Formação do corpo não docente foi elaborado pensando num instrumento decisivo e estratégico para a melhoria contínua dos processos de gestão e informação, permitindo que a Escola alcance os objetivos estabelecidos no Plano Estratégico e no Plano de atividades para 2012. A execução do Plano de Formação permitirá ainda assegurar o cumprimento das metas previstas no Plano Estratégico para 2009-2013, isto é, obter em média 1 participação no ano e que 80% dos participantes considerem a atividade Muito Boa e Excelente. Estão previstas ações de melhoria contínua para todos os colaboradores, numa estimativa média de pelo menos duas ações por colaborador.

Considera-se que, deste modo, se estará a enriquecer a oferta de formação para 2012 de forma a que seja possível a concretização dessas metas.